

Mensagem nº 274

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Benim e, cumulativamente, na República do Níger.

Os méritos do Senhor Luís Ivaldo Villafañe Gomes Santos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de julho de 2015.

Brasília, 28 de Maio de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Benim e, cumulativamente, na República do Níger.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 323 - C. Civil.

Em 24 de julho de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Benim e, cumulativamente na República do Níger.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE *LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS*

CPF.: 238.616.901-44

ID.: 8117 MRE

1957 Filho de Ivaldo Carvalho dos Santos e Lia Villafañe Gomes Santos, nasce em 15 de maio, em Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1981 CPCD - IRBr
1990 CAD - IRBr
2001 Economia pela University of London, Londres, Reino Unido
2011 CAE - IRBr - A Arquitetura de Paz e Segurança Africana e suas Implicações para a Política Externa Brasileira

Cargos:

1982 Terceiro-Secretário
1987 Segundo-Secretário
1996 Primeiro-Secretário, por merecimento
2007 Conselheiro, por merecimento
2013 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1983-86 Divisão de Sistematização da Informação, assistente
1986-88 Divisão das Nações Unidas, assistente
1988-91 Embaixada em Lisboa, Segundo-Secretário
1991-93 Embaixada em Bogotá, Segundo-Secretário
1993-95 Divisão da América Central e Setentrional, assessor
1995-99 Embaixada em Estocolmo, Segundo e Primeiro-Secretário
1999-2001 Embaixada em Viena, Primeiro-Secretário
2001-05 Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, Segurança Institucional, Gabinete, Assessor Internacional
2001-02 Reuniões do Grupo de Peritos Governamentais do Mecanismo de Avaliação Multilateral, Primeira Rodada, Washington e Caracas, Chefe de delegação
2002-04 Reuniões do Grupo de Peritos Governamentais do Mecanismo de Avaliação Multilateral, Segunda Rodada, Washington, Chefe de delegação
2004 Reuniões do Grupo de Peritos Governamentais do Mecanismo de Avaliação Multilateral, Terceira Rodada, Buenos Aires e Washington, Chefe de delegação
2005-07 Embaixada em Bruxelas, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2007-09 Embaixada em Adis Abeba, Ministro-Conselheiro
2009-12 Embaixada em Washington, Conselheiro
2012- Embaixada em Luanda, Ministro-Conselheiro

Condecorações:

1991 Ordem do Mérito, Portugal, Oficial
1999 Ordem da Estrela Polar, Suécia, Cavaleiro de 1ª Classe
2003 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

Publicações:

- | | |
|------|---|
| 2002 | O Brasil no Contexto Internacional - ONU e O Brasil no Contexto Internacional - OEA, in Curso de Homogeneização de Conhecimentos para Conselheiros Municipais Antidrogas, Secretaria Nacional Antidrogas e UFSC, Florianópolis |
| 2004 | O Processo de Modificação das Listas Anexas à Convenção Única sobre Entorpecentes, in Anais do Simpósio Cannabis Sativa L e Substâncias Canabinóides em Medicina, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas, Escola Paulista de Medicina/SP |
| 2011 | A Arquitetura de Paz e Segurança Africana, Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília |

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Subsecretaria-Geral Política III

Departamento da África

Divisão da África I

BENIM



Informação Ostensiva
Abril de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE O BENIM	
NOME OFICIAL:	República do Benim
CAPITAL:	Porto Novo é a capital oficial. Cotonou (pronunciada, e por vezes também escrita, “Cotonu”) é a capital administrativa (sede do Governo)
ÁREA:	112.620 km ²
POPULAÇÃO (ONU, 2014):	10,3 milhões
IDIOMA OFICIAL:	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Católicos (25%); muçulmanos (24%); vodúístas (18%); cristão não católicos (17%); animistas (9%); sem religião (7%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Sistema unicameral, com 83 deputados na Assembleia Nacional (<i>L'Assemblée Nationale</i>)
CHEFE DE ESTADO:	Thomas Boni Yayi (eleito em 2006; reeleito em 2011)
CHANCELER:	Nassirou Bako-Arifari
PIB (FMI, 2014, ESTIMATIVA):	US\$ 9,05 bilhões
PIB PPP (FMI, 2014, ESTIMATIVA):	US\$ 17,7 bilhões
PIB PER CAPITA (FMI, 2014, ESTIMATIVA):	US\$ 854
PIB PPP PER CAPITA (FMI, 2014, ESTIMATIVA):	US\$ 1.673
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	4,7% (estimativa 2014); 4,9% (2013); 5,4% (2012); 3,4% (2011); 2,5% (2010)
IDH (2014)	0,476 (165º entre 187 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (ONU, 2014):	59,3 anos
ALFABETIZAÇÃO (ONU, 2014):	28,7%
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da África Ocidental
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Isidore Benjamin Amédée Monsi
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	50 cidadãos

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEx

Brasil – Benim	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (Jan-mar)
Intercâmbio	46.053	131.866	141.004	103.057	139.007	158.916	164.192	120.522	30.881
Exportações	40.850	131.803	141.004	103.057	139.007	156.031	164.452	119.610	30.881
Importações	5.203	63	0	0	0	2.884	260	911	-
Saldo	35.647	131.740	141.004	103.057	139.007	153.146	118.703	118.699	-

Informação elaborada em 27 de abril de 2015, por Raquel Fernandes Pires Dutra Rosa. Revisada por Daniel Szmidt.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Thomas Boni Yayi
Presidente da República



Nasceu em 1952, em Tchaourou, Departamento de Borgou, no centro do país. É casado com Chantal de Souza Yayi, membro da família tradicional de agudás (retornados brasileiros). Tem cinco filhos. É Mestre em Ciências Econômicas pela Universidade Nacional do Benim. Fez Doutorado na mesma área na Universidade de Orléans, em 1986, e na Universidade de Paris IV Dauphine, em 1991, ambas na França.

Após 1975, atuou no setor de finanças, primeiro no Banco Comercial do Benim e, depois, no Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) e no Banco de Desenvolvimento da África Ocidental (BOAD), que presidiu no período de 1994 a 2006.

Assumiu a Presidência no dia 6 de abril de 2006, após entrar na campanha como candidato independente. Venceu o primeiro turno e conseguiu aglutinar a maioria dos partidos políticos, obtendo o apoio maciço da população (76% dos votos válidos) no segundo turno. Em 2011, foi reeleito no primeiro turno.

Visitou oficialmente o Brasil em agosto de 2007 e em março e junho de 2012. Em 2007, no que foi a primeira visita de um mandatário beninense ao País, foi inaugurada a Embaixada do Benim em Brasília.

Em janeiro de 2012, foi eleito Presidente de turno da União Africana, função que ocupou até janeiro de 2013.

Nassirou Bako Arifari
Ministro dos Assuntos Estrangeiros, da Integração Africana, da
Francofonia e dos Beninenses no Exterior



Nascido em 1962, em Karimama, cidade da região nordeste do Benim, localizada na fronteira com o Níger, é Doutor em Sociologia pela Universidade de Marselha. É casado, tem seis filhos e fala francês, inglês e alemão.

Atuou como consultor junto a diversas instituições internacionais, como o Banco Mundial, a FAO e a União Europeia. Foi professor-pesquisador de diversas universidades africanas e europeias. Foi eleito, em duas ocasiões (2007 e 2011), como deputado da Assembleia Nacional. Foi, ainda, Supervisor Geral da Comissão Política de Supervisão do Recenseamento Eleitoral Nacional Aprofundado, por ocasião do estabelecimento da Lista Eleitoral Permanente Informatizada (2010-2011).

Foi nomeado Ministro dos Assuntos Estrangeiros, da Integração Africana, da Francofonia e dos Beninenses no Exterior em maio de 2011.

Visitou o Brasil, em agosto de 2011, quando participou da II Reunião da Comissão Mista Brasil-Benin.

RELAÇÕES BILATERAIS

Já séculos antes da “partilha da África” pelas potências europeias e da colonização do continente, numerosos reinos e impérios africanos formaram as primeiras entidades políticas que já correspondiam às noções contemporâneas de “Estados”. O então Reino do Daomé – formado por volta de 1600, na região da atual República do Benim –, tornou-se uma potência regional na região do Golfo do Benim, na costa ocidental africana, no século seguinte, chegando a enviar embaixadores a Portugal e inclusive a Salvador, onde negociaram temas comerciais, em nome de seu soberano, junto ao então Governador da Bahia.

Entre as numerosas missões diplomáticas africanas de reinos da região do Golfo do Benim que vieram ao Brasil ainda antes da independência do País destacam-se, além de embaixadas de reinos cujos territórios hoje compõem a Nigéria, quatro missões de embaixadores do Reino de Daomé. Embaixadores de Daomé desembarcaram em Salvador em 1750, 1795, 1805 e 1811.

Desde o fim dos anos 1700, mas sobretudo a partir de 1830, muitos escravos brasileiros alforriados começaram a retornar à região do Golfo do Benim, procedentes, principalmente, da Bahia e de Pernambuco. Nesse período, o baiano Francisco Félix de Souza, intitulado “Chachá”, um dos maiores traficantes de escravos e dendê da costa ocidental africana, tornou-se o patriarca da família Souza, de Uidá, com grande influência no então Reino do Daomé.

O grupo de ex-escravos brasileiros retornados que se instalou no então Daomé constituiu importante elite intelectual, econômica e profissional.

Em 1893, o então Reino do Daomé foi subjugado pela França, que colonizou o território. Parte da elite daomeana foi aproveitada para assessorar a administração francesa. Os retornados, ou “agudás”, como são chamados, constituíram a classe média da colônia, criaram jornais e muitos, como Casimiro de Almeida, viriam a se como líderes pró-independência.

A maior concentração de “agudás” estabeleceu-se em Porto Novo e Uidá, onde até hoje se faz presente a influência cultural brasileira. Comemoram a festa de Nossa Senhora do Bonfim, no mesmo dia em que a Bahia. A “festa da burrinha” é versão do “bumba-meu-boi” brasileiro.

Foram assimilados ainda pratos brasileiros como a feijoada, o mocotó, o bacalhau na semana santa, o pirão, a cocada e o cozido.

O Brasil reconheceu a Independência da agora República Daomé (que se tornaria posteriormente o Benim) em 13 de agosto de 1960. As relações diplomáticas entre os dois países, estabelecidas em 1961 por intermédio da Embaixada brasileira recém-inaugurada em Dacar, eram pouco expressivas, apesar da forte ligação histórica entre o Brasil e o Daomé desde a época da escravidão.

A partir de 2003, no contexto de aprofundamento das relações bilaterais do Brasil com os países do continente africano, foram consideradas possíveis ações conjuntas para o revigoramento das relações bilaterais. Em 2005, foram assinados, entre outros documentos, os acordos de cooperação técnica e de estabelecimento de Comissão Mista. O ex-Presidente Lula visitou o Benim em 2006, ocasião em que anunciou a criação da Embaixada do Brasil em Cotonou. A visita do Presidente Boni Yayi, por sua vez, marcou a inauguração oficial da Embaixada do país em Brasília, em 2007. O mandatário beninense também esteve no Brasil em março de 2012 e, em junho do mesmo ano, chefiou a delegação do seu país por ocasião da Conferência Rio+20. Houve ainda diversas outras visitas de alto nível. Outros dois importantes marcos do relacionamento foram as duas sessões da Comissão Mista (2009 e 2011) e a Semana Cultural do Benim na Bahia (2009).

Contexto atual do relacionamento bilateral

O relacionamento bilateral com o Benim integra o contexto amplo das parcerias que o Brasil procura fortalecer com os países do Sul, em geral, e com os africanos, em particular. Apesar de as iniciativas de cooperação e o comércio bilateral ainda estarem em etapa incipiente, possibilidades de aproximação podem ser vislumbradas, em especial na área de cooperação técnica.

No Benim, o estabelecimento de laços mais sólidos com o Brasil é considerado um caminho para o país diversificar suas parcerias internacionais e, assim, escapar à grande influência ainda exercida pela França.

Cooperação técnica

A cooperação técnica com o Benim está amparada no “Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Benim”, assinado em 11 de agosto de 2005. O Programa de Cooperação Técnica é composto por 7 projetos, nas áreas de saúde, cultura, agricultura, educação, portos marítimos e esportes.

O início da cooperação técnica com o país dá-se concretamente entre 2009 e 2010, quando ocorreram as primeiras missões de prospecção para identificação das principais demandas a serem objeto da cooperação. O primeiro projeto de âmbito bilateral, assinado por ocasião da 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO em Brasília, em julho de 2010, intitula-se “Gestão do Patrimônio Material e Imaterial no Benim: Inventário dos Bens Culturais de Origem Brasileira”. O projeto visa ao resgate do patrimônio cultural compartilhado do Brasil e do Benim, por meio do intercâmbio de conhecimentos da metodologia desenvolvida pelo Iphan. O inventário é de especial interesse mútuo, uma vez que se trata de um dos poucos países em que uma cultura já identificada como de origem brasileira foi assimilada fora do território nacional.

Ainda em 2010, no âmbito da cooperação descentralizada trilateral entre o Brasil e a França em favor dos países africanos, foi lançado o projeto “Apoio à qualificação e requalificação técnica e profissional no Benim nas áreas de restauração e conservação do patrimônio histórico e cultural de Porto Novo”, decorrente de proposta apresentada pelos municípios de Porto Novo (Benim), Fortaleza (Brasil) e Lyon (França). O objetivo do projeto é a promoção da valorização, divulgação e reconstrução do conjunto histórico e cultural afro-brasileiro no Benim, por meio do incentivo à restauração e conservação de bens móveis e imóveis naquela cidade beninense, com geração de emprego, renda e oportunidades econômicas. A iniciativa envolve a montagem de estrutura para a formação de profissionais em artes e ofícios do patrimônio em Porto-Novo, bem como formação técnica e profissional na área da restauração e preservação do patrimônio histórico e cultural.

Após atrasos consecutivos na implementação do projeto e posterior desistência da contraparte francesa de executar o projeto, decidiu-se por sua continuação como iniciativa bilateral Brasil-Benim. Cerca de 85% de suas

atividades já foram cumpridas, sendo as duas últimas previstas para realização no 2º semestre de 2015, as quais compreendem: a elaboração de um projeto piloto de reabilitação e restauração na forma de canteiro-escola de um edifício histórico para abrigar o centro de formação; e a realização de Seminário Final de Avaliação.

Em 2011, a cooperação brasileira bilateral com o Benim se solidificou com a assinatura de 3 projetos: “Projeto Piloto na área de Doença Falciforme”, “Fortalecimento Institucional da Educação Profissional e Tecnológica do Benim nas áreas de Agroecologia e Cooperativismo”, e “Inclusão Social por meio da prática esportiva do futebol”.

A cooperação brasileira na área da doença falciforme constitui-se em uma oportunidade ímpar para ambos os países, pois além das similaridades genéticas da doença devido aos laços históricos do tráfico negreiro, a experiência brasileira é pioneira, representando uma verdadeira oportunidade de aprendizado sul-sul.

Também é de extrema relevância para o país o projeto de educação executado pelo MEC, que visa a promover a formação de grupos dedicados ao aperfeiçoamento da agricultura familiar. 85% do Curso de Especialização já foi ministrado aos professores beninenses, com alto nível de participação e interação entre professores beninenses e brasileiros.

Em 2012, houve ampliação da pauta de cooperação para um setor pioneiro no âmbito da cooperação técnica: o setor de portos marítimos. Em 30 de maio de 2012, foi realizada cerimônia solene de assinatura do “Projeto Piloto: Fortalecimento Institucional do Setor Portuário do Benim”.

É de grande destaque, ademais, o projeto “Inclusão Social através da Prática Esportiva do Futebol”, o qual está em sua segunda fase, coordenado pelo Ministério do Esporte junto com a Agência Brasileira de Cooperação. A missão para seleção dos novos beneficiários do projeto ocorreu em janeiro de 2014 e a chegada dos jovens ao Brasil se deu em abril de 2014. O intercâmbio finalizou-se em março de 2015, com o retorno dos jovens atletas e dos técnicos ao Benim. O projeto encontra-se, atualmente, em fase de conclusão.

A iniciativa brasileira de maior relevo na área de cooperação técnica ocorre no âmbito do chamado “Cotton 4 + Togo”, que, além do Benim, beneficia também o Burkina Faso, o Chade, Mali e, desde o ano passado, o Togo. Sua meta é fortalecer a produção algodoeira nesses quatro países africanos por intermédio de investimentos em sementes e em capacitação profissional, bem como pela adaptação das variedades de algodão desenvolvidas pela Embrapa às condições de solo e clima regionais.

A primeira fase– que beneficiou, inicialmente, Benim, Burkina Faso, Chade e Mali – encerrou-se em 2013, com avaliação positiva dos resultados. Em agosto de 2014, missão brasileira foi ao Togo, a fim de realizar levantamento acerca das condições da produção de algodão no país e de acertar detalhes referentes à entrada togolesa no Projeto. A segunda etapa do Cotton-4 (agora Cotton-4 + Togo) deverá se iniciar nos próximos meses.

Cooperação educacional

A cooperação educacional com o Benim está amparada pelo Acordo de Cooperação Cultural, em vigor desde 22/04/1974. O Benim passou a enviar candidaturas aos Programas Estudantes-Convênio (PEC) a partir de 2008. Até o momento, foram selecionados 239 estudantes para graduação (PEC-G). Para a Pós-Graduação (PEC-PG), foram 6 candidaturas entre 2009 e 2015. O programa de Leitorado em Língua Portuguesa, em Cotonou, tem ajudado a elevar o nível dos candidatos aos PECs, reduzindo a dificuldade inicial de inserção dos estudantes no Brasil.

Cooperação Jurídica

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica vigentes entre Brasil e Benim, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em promessa de reciprocidade de tratamento para casos análogos.

Com relação ao instituto da Transferência de Pessoas Condenadas, negociou-se texto bilateral em 2009, mas o lado brasileiro manifestou, em 2011, intenção de renegociar o instrumento, sem reação da contraparte beninense desde então.

Defesa

A cooperação em matéria de defesa entre Brasil e Benim ainda é incipiente. As relações bilaterais nesse setor poderão ser fortalecidas com a assinatura do “Acordo Brasil – Benim em Matéria de Defesa”, cuja negociação do texto foi concluída em outubro de 2013. Espera-se que as partes assinem o instrumento durante eventual visita de alto nível.

Energia

O Benim tem demonstrado interesse em cooperar com o Brasil, considerado parceiro ideal para o desenvolvimento de empreendimentos na área de biocombustíveis, tanto no plano da cooperação técnica quanto no campo empresarial. Nos últimos anos, o diálogo entre os Governos brasileiro e beninense na área de biocombustíveis intensificou-se, a exemplo da assinatura do Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Biocombustíveis, em 15 de agosto de 2007, por ocasião da visita do Presidente Yavi a Brasília.

Em 2010, no âmbito do Pro-Renova (“Programa Estruturado de Apoio aos demais Países em Desenvolvimento na área de Energias Renováveis, realizou-se, em Cotonou, Seminário sobre Políticas Públicas na Área de Biocombustíveis. O evento contou com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros do país, bem como representantes do Governo brasileiro, que apresentaram a experiência na produção do etanol de cana-de-açúcar.

No âmbito regional, destaca-se o estudo de viabilidade para a produção de biocombustíveis nos países da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), da qual o Benim faz parte. A atividade, que teve lugar ao abrigo do Acordo de Cooperação Técnica entre a União/MRE e o BNDES, se inscreve no âmbito no “Memorando de Entendimento Brasil-UEMOA na Área de Biocombustíveis”, firmado em 2007. O estudo identifica áreas propícias para o cultivo sustentável das principais matérias-primas utilizadas para a produção de bioenergia (no caso do Benim, a região de Atakora) e recomenda modelos de negócio, envolvendo diversas modalidades de produção de bioenergia e de alimentos. O levantamento aponta que a UEMOA tem potencial para produzir cerca de 600 mil metros

cúbicos de etanol e 310 GW de energia elétrica, gerando US\$ 437 milhões. O impacto do setor seria de algo em torno de 1% a 5% do PIB da região.

Comércio bilateral

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-AliceWeb, entre 2005 e 2014, o comércio bilateral entre Brasil e Benim cresceu 277%, de US\$ 32,010 milhões para US\$ 120,523 milhões. Os fluxos comerciais são, basicamente, os valores registrados das exportações brasileiras, uma vez que as importações do Benim são pouco expressivas. O saldo comercial, portanto, sempre têm sido favorável ao Brasil. No último triênio, por exemplo, os superávits foram de US\$ 153,147 milhões (2012); US\$ 164,192 milhões (2013); e US\$ 118,699 milhões (2014).

Os principais grupos de produtos exportados em 2014 foram: i) açúcar (valor de US\$ 48,8 milhões; equivalentes a 40,8% do total); ii) carnes de perus (valor de US\$ 23,2 milhões; 19,4%); iii) arroz (valor de US\$ 17,2 milhões; 14,4% do total); iv) carnes de frango (valor de US\$ 16,7 milhões; ou 13,9%); v) preparações de carne bovina (valor de US\$ 5,6 milhões; equivalentes a 4,7% do montante total).

As importações brasileiras originárias do Benim registraram grande diferença ano a ano, nesta última década. Foram de US\$ 1,8 mil em 2005 e US\$ 911,6 mil em 2014. Os melhores desempenhos foram em 2006 (US\$ 5,630 milhões) e 2007 (US\$ 5,203 milhões), devido às importações de algodão e em 2012, (US\$ 2,885 milhões), devido às importações de castanha de caju. Os produtos adquiridos pelo Brasil do Benim em 2014, foram: (i) algodão (valor de US\$ 884,7 mil, equivalentes a 97,1% do total); (ii) cilindros laminados, forjados, de aço (valor de US\$ 26,9 mil; 2,9% do total).

Investimentos

Panorama atual:

Em carta ao então Presidente Lula, em agosto de 2009, o Presidente do Benim, Boni Yayi, fez apelo ao Governo brasileiro para que empresas nacionais fossem encorajadas a se instalar no Benim. Na referida

correspondência, os setores de transformação de produtos agrícolas e de conservação de frutas e legumes foram indicados como prioritários.

Perfil:

As companhias brasileiras PETROBRAS, do setor petrolífero, e GRUPO ODILON SANTOS, do setor de transportes, encerraram, recentemente, suas atividades no Benim.

A PETROBRAS havia adquirido, em 2011, 50% de participação em Consórcio responsável por área de exploração “off-shore. As demais integrantes do consórcio eram a portuguesa COMPAGNIE BÉNINOISE DES HYDROCARBURES (CBH) e a anglo-holandesa SHELL. A perfuração do primeiro poço, na área considerada mais promissora, não foi bem sucedida, e as companhias decidiram então pela rescisão do contrato de exploração e pela dissolução do consórcio. A PETROBRAS deverá fechar seu escritório no Benim e retirar seus funcionários ainda no primeiro semestre de 2015.

O GRUPO ODILON SANTOS detinha 70% da “joint-venture” BENAFRIQUE. Chegou a empregar 225 beninenses. O grupo atuava na capital do país e pretendia estender os serviços de transporte urbano a outras cidades, tais como Abomé-Calavi, Porto Novo e Uidá. Em agosto de 2013, relatou enfrentar dificuldades na viabilização de suas operações e, em setembro de 2014, confirmou o encerramento das suas atividades no país africano.

Seguem atuando no país, portanto, as empresas QUEIROZ GALVÃO e CONSTRUTORA SUCESSO, em consórcio formado para a realização de projeto de reabilitação da rodovia Ketou-Savé, no centro do país. O Governo do Benim já assinou acordo comercial com o consórcio brasileiro, mas os últimos detalhes do empreendimento ainda estão sendo negociados.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Por ocasião da 115ª Reunião Ordinária do COFIG, realizada em 28.05.2014, foi aprovada a concessão de financiamento para a construção da rodovia. Naquele momento, o consórcio exportador brasileiro era formado pelas empresas SUCESSO e FIDENS, que detinham, cada uma,

50% de participação no empreendimento. Em fins de fevereiro de 2015, a construtora QUEIROZ GALVÃO adquiriu, integralmente, a participação da FIDENS no projeto, além de parte da participação da SUCESSO, passando a deter 65% do empreendimento. Em vista da alteração do nome do consórcio, a operação será submetida à CAMEX, que analisará o assunto na 107ª Reunião do Conselho de Ministros, em 05/05/2015.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira no Benim é estimada em 50 cidadãos.

Registram-se presenças pontuais de brasileiros integrados à grande comunidade libanesa de Cotonou, de alguns imigrantes eventuais e de grupos de missionários religiosos (católicos e evangélicos). Os viajantes temporários brasileiros no Benim são, em sua maioria, empresários em prospecção ou execução de negócios, pesquisadores da cultura africana relacionada ao Brasil, turistas interessados em religiões tradicionais e técnicos de projetos de cooperação. Não há Consulados Honorários no Benim.

POLÍTICA INTERNA

Instituições

O país é uma República presidencialista, na qual o Presidente é tanto Chefe de Estado como Chefe de Governo. É um Estado secular, isto é, caracterizado pela separação entre religião e política.

De acordo com a Constituição do país, de 1990, o Presidente é eleito para mandato de cinco anos e pode se reeleger uma única vez. O sufrágio universal e o multipartidarismo são assegurados.

O Poder Legislativo é unicameral, composto pela Assembleia Nacional. Os 83 parlamentares que o compõem são eleitos por um sistema de representação proporcional para um período de cinco anos.

Histórico

Após sua independência, em 1960, o Daomé, como o Benim era chamado, viveu período de intensa instabilidade política, a qual só seria superada em 1972, com a chegada de Mathieu Kérékou ao poder. Kérékou instaurou uma ditadura de orientação marxista-leninista, que durou até 1990. Durante seu governo, o país passou a se chamar Benim, em referência ao reino que floresceu, nos séculos XV a XVII, na região que hoje corresponde ao sudoeste da Nigéria.

Pressionado pelo fim da Guerra Fria e pela crise do bloco socialista, o Benim iniciou processo de abertura política e, em 1991, Nicéphore Soglo foi eleito em pleito multipartidário. Kérékou retornaria ao poder, pela via eleitoral, em 1996 e em 2001. Limites à reeleição impediram-no de se candidatar novamente. Em abril de 2006, elegeu-se o atual presidente, Boni Yayi, que se candidatou à reeleição nas eleições presidenciais de 13 de março de 2011, obtendo 53,13% dos votos e dispensando, desse modo, a necessidade de segundo turno.

Desdobramentos internos recentes

Ainda que o Benim seja considerado estável dentro do contexto da África Ocidental, sucessivas greves e manifestações públicas ocorreram nos meses posteriores ao início do segundo mandato do PR Yayi, em abril

de 2011. Em setembro daquele ano, os funcionários da Alfândega entraram em greve para protestar contra uma nova política que restringiria o direito à greve no setor público. Em 2012, houve greve de professores. Em 2013 (março), pessoas próximas ao Presidente foram presas, acusadas de planejar golpe de Estado.

Tema que tem dominado a presidência de Yayi é o combate à corrupção em empresas estatais. Escândalos administrativos já provocaram demissões em cargos governamentais, como a do Diretor-Geral do Porto Autônomo de Cotonou (PAC). O porto é principal fonte de rendas do governo e tem sido afetado por crise gerencial, o que diminui a arrecadação de tributos.

As próximas eleições presidenciais estão previstas para abril de 2016. Foram encaminhadas duas propostas de emenda constitucional visando permitir um terceiro mandato presidencial, porém as duas não foram amparadas nem pela Assembleia e nem pela Corte Constitucional do Benim, que chegou a declarar como pétreo o dispositivo da Lei Maior que limita a uma única reeleição para o Chefe de Estado.

Indicadores sociais e demográficos

O Benim ainda é um país extremamente pobre, embora esteja em situação favorável em comparação aos seus vizinhos. A ONU (2014) classificou o país na 165ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano, que avalia indicadores como saúde, educação e renda per capita. O índice de analfabetismo, por exemplo, é de cerca de 70%.

Do ponto de vista demográfico, o Benim, à semelhança do que ocorre em grande parte da África, é caracterizado pela heterogeneidade étnica. Há mais de quarenta grupos étnicos presentes no país, entre os quais se destacam os iorubás (no sudeste), os fulas (no nordeste) e os Aja (na costa).

A maior parte da população se concentra no sul do país. Prevalece a população jovem. A expectativa de vida é baixa, de apenas 59,3 anos.

POLÍTICA EXTERNA

Relações com os países ocidentais

Após ter seguido, até o início da década de 1990, política externa de alinhamento com os países do bloco socialista, o Benim passou a se inserir pragmaticamente na esfera ocidental, mantendo excelente relacionamento com a França e demais países da União Europeia. Com a ex-metrópole, além do intercâmbio comercial, mantém importantes laços no setor de defesa. Dada sua precária condição econômica, o Benim depende de parceiros internacionais – União Europeia, Banco Mundial, FMI e Estados Unidos – para cobrir gastos inesperados ou com infraestrutura. Se, por um lado, esse apoio garante recursos essenciais para a sobrevivência econômica, por outro possibilitaria ingerência externa nos assuntos internos beninenses.

Relações com a China

A crescente presença da China talvez permita ao Benim equilibrar-se diante das pressões dos parceiros tradicionais. O país não é exceção à estratégia global de Pequim para o continente africano, qual seja, investir fortemente em cooperação para se obter condições de comércio favoráveis e, assim, poder abastecer-se de matérias-primas e vender produtos manufaturados. Tal estratégia levou a China a ser o principal parceiro comercial do Benim. Os chineses, ademais, são importantes investidores no país.

Relações com outros países emergentes

O governo do Benim busca incrementar as relações com outras nações emergentes. A Índia, por exemplo, figura entre os principais destinos das exportações beninenses. Com o Irã, têm sido desenvolvidos diversos projetos, sobretudo na área energética.

Relações com os países da África Ocidental

Em relação à África Ocidental, o Benim caracteriza-se por uma postura discreta, porém construtiva. Foi um dos fundadores, em 1975, da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e, em 1994, da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), além de integrar outros organismos regionais para o desenvolvimento e a segurança. Desde 1996, o Benim vem intensificando o relacionamento com os países vizinhos, sobretudo com o Níger e a Nigéria, principais mercados africanos para os produtos que são reexportados por empresários beninenses para esses países. O Benim importa da Costa do Marfim, Gana e Nigéria cerca de 90% da energia elétrica disponível no país.

Em 2005, o Benim acatou decisão da Corte Internacional de Justiça (CIJ) que atribuiu a soberania da ilha de Lété ao Níger. Com o Burquina Faso, existe, há cerca de 30 anos, problema fronteiriço. Em maio de 2009, no entanto, os dois países assinaram compromisso de submissão de recurso à CIJ a respeito da disputa.

O Benim apoiou a intervenção francesa no Mali (janeiro de 2013) e enviou 650 soldados para integrarem a MISMA (Missão de Apoio ao Mali liderada pela África).

Boko Haram

A ameaça representada pelo grupo islâmico radical nigeriano Boko Haram tem levado os países da região a cooperarem entre si. Por ocasião da Conferência de Paris, realizada em maio de 2014, os Presidentes da França, do Benim, do Chade, da Nigéria e do Níger comprometeram-se, entre outros pontos, a realizar patrulhas conjuntas, com o objetivo de desmantelar células do Boko Haram, localizar os reféns mantidos pelo grupo e implementar um sistema de compartilhamento de informações de inteligência, em especial sobre tráfico de armas e suas fontes de financiamento. Em fevereiro de 2015, os Governos da Nigéria, do Benim, do Camerum (Camarões), do Chade e do Níger decidiram, em Iauandê, criar a Força Multinacional Mista (FMM), a qual será formada por 8.700 militares e policiais dos países envolvidos.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Panorama econômico

Como membro da fixado pela União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), o Benim aplica a política monetária estabelecida pelo Banco Central dos Estados Oeste-Africanos, que tem como objetivo a estabilidade dos preços com vistas a incentivar o crescimento econômico sustentável dentro da União.

Depois de ter subido de 3,33% em 2011 para 5,39% em 2012, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Benim chegou a 5,65% em 2013, confirmando a tendência de aquecimento. Embora os dados oficiais de 2014 ainda não estejam disponíveis, estima-se que o crescimento da economia do país foi de 5,48% no ano passado. O crescimento da atividade econômica no Benim tem sido alimentado nomeadamente por: i) um aumento na produção agrícola, devido a incentivos aos agricultores e ao reforço do quadro institucional para a produção agrícola; e ii) um aumento no tráfego marítimo devido a conclusão de obras de modernização do porto de Cotonou. A inflação, estimada em 2,6%, em 2013, voltou a ficar abaixo do limite de 3,0% fixado pela União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), depois de ter sido excepcionalmente alta em 2012 (6,6%), devido à redução dos subsídios dos preços dos combustíveis importados da Nigéria. As perspectivas para a economia do Benim são de manutenção do crescimento, que é projetado em 5,2% em 2015 e 4,8% em 2016, graças aos mencionados vigor da agricultura e do setor portuário, bem como ao início da produção de uma nova fábrica de cimento.

Comércio exterior

A pauta exportadora do Benim é pouco diversificada e concentrada em produtos básicos, sobretudo algodão. A reexportação de mercadorias para os países vizinhos, a partir do Porto de Cotonou, também tem sido importante fonte de divisas. Entre 2004 e 2013, as exportações beninenses cresceram 113%, subindo de US\$ 298 milhões para US\$ 636 milhões. Os principais destinos das vendas do país em 2013 foram: China (18,8% do total); Índia (11,0%); Nigéria (11,0%); Chade (6,9%); Noruega (6,0%); Indonésia (6,0%); Níger (4,9%). O Brasil foi o 58º mercado de destino,

com participação de 0,02%. A pauta de exportações foi composta de algodão (38,7% do total); frutas (12,0%); ferro ou aço (10,9%); plataformas e embarcações flutuantes (6,0%); combustíveis e lubrificantes (5,9%); ouro e pedras preciosas (3,4%); madeira e carvão vegetal (2,8%); óleos vegetais e gorduras (2,6%).

As importações do Benim registraram crescimento de 325% entre 2004 e 2013, de US\$ 894 milhões para US\$ 3,794 bilhões. Em 2013, as importações do Benim vieram principalmente de: Estados Unidos (28,1% de participação); França (8,9%); Índia (8,7%); Togo (8,0%); China (7,4%); Tailândia (5,2%); Países Baixos (3,3%). O Brasil ocupou a 12ª posição, com 1,9% do total. Ainda com relação a 2013, os principais grupos de produtos importados pelo Benim foram: plataformas e embarcações marítimas flutuantes (26,6% do total); cereais (15,9%); combustíveis e lubrificantes (10,9%); carnes (6,1%); máquinas e instrumentos mecânicos (4,8%); veículos e autopeças (4,5%); óleos vegetais e gorduras (2,6%); cimento e sal (2,3%); produtos farmacêuticos (2,2%).

A balança comercial do Benim mostra resultados estruturalmente deficitários. Em 2013, sobretudo devido à aquisição pontual de plataformas e embarcações flutuantes, o déficit do país quase dobrou, de US\$ 1,869 em 2012 para US\$ 3,158 bilhões. No acumulado do primeiro trimestre de 2014, contudo, o déficit da balança comercial beninense foi de apenas US\$ 391 milhões, o que indica um provável retorno ao patamar dos anos anteriores.

Panorama energético:

O Benim não possui reservas provadas de petróleo ou gás natural nem refinarias para a produção de derivados de hidrocarbonetos. A demanda energética interna é suprida por meio de importação. Biomassa tradicional, especialmente lenha e carvão vegetal, constitui a principal fonte de energia do país (pouco mais de 50%). O Benim apresenta baixo índice de acesso à energia elétrica (aproximadamente 24 %), concentrado nas áreas urbanas. Cerca de 90% da energia elétrica fornecida no país é proveniente de Gana, Costa do Marfim e Nigéria.

Gás Natural e Petróleo:

O Benim participa do “West Africa Gas Pipeline”, gasoduto que transporta gás natural da Nigéria para Benim, Togo e Gana. Além de empresas desses quatro países, participam do consórcio administrador do gasoduto as multinacionais Chevron e Shell.

Estima-se que existam reservas petrolíferas ao longo da costa do Benim, que apresenta formação geológica semelhante à de outros países do Golfo da Guiné onde houve descoberta de reservas de petróleo, como Gana. A diminuição da dependência energética é percebida como prioritária ao Governo do país, que tem buscado acelerar o ritmo das operações de prospecção de reservas de hidrocarbonetos no “offshore” beninense.

Energias Renováveis:

Apesar do considerável potencial para a geração hídrica de energia (estimado em mais de 700MW), a geração hidroelétrica no Benim tem capacidade instalada inferior a 1MW, com funcionamento sazonal. A baixa intensidade da demanda energética, que dificultaria o rápido consumo da energia gerada, é apontada como um dos fatores que encareceriam o pleno aproveitamento do potencial hidroelétrico. No entanto, a empresa Communauté Electrique du Bénin (CEB), que detém o monopólio para distribuição de energia elétrica no país, planeja construir usinas de grande capacidade, em Adjarala (154MW) e Kétou (122MW). Tendo em vista o potencial hidroelétrico do país, a vasta experiência brasileira na geração hidroelétrica constitui possível área de cooperação e investimentos.

Com vistas a superar a mencionada dependência externa de energia, o Governo beninense tem buscado incentivar a utilização de fontes renováveis. Têm sido adotadas iniciativas governamentais de estímulo à produção de biocombustíveis, como a Comissão Nacional de Promoção dos Biocombustíveis, criada em junho de 2008.

A estratégia nacional para a produção de biocombustíveis apresenta quatro objetivos principais: i) diminuir a necessidade de importação de derivados de petróleo; ii) diminuir o uso de biomassa tradicional para energia doméstica; iii) geração de eletricidade a partir de biodiesel no meio rural; e iv) exportação do excedente para a Europa. Prevê-se a utilização de três culturas (mandioca, sorgo e cana-de-açúcar) para o etanol e de duas culturas (jatropha e mamona) para biodiesel.

O país conta com incipiente capacidade de produção de etanol de cana-de-açúcar, com destaque para as iniciativas da empresa Sucobe (“Sucrerie Complant du Bénin”), controlada por grupo chinês. A Sucobe teria capacidade de produzir 40 mil toneladas de açúcar e 4,2 milhões de litros de etanol por ano. A produção destina-se, principalmente, para o mercado externo de biocombustíveis. A falta de infraestrutura para distribuição é apontada como um dos fatores que dificulta o uso do etanol produzido no país no setor de transportes local.

Setor financeiro e investimentos

O pequeno setor financeiro do país consiste, principalmente, de bancos comerciais e de instituições microfinanceiras. Devido aos limitados recursos de capital, o governo beninense tem procurado financiar os projetos de desenvolvimento – como a modernização do Porto de Cotonou, a ampliação da produtividade no campo e a exploração de petróleo – por meio de investimentos estrangeiros diretos, empréstimos e doações.

O Benim vem recebendo somas significativas em forma de empréstimos concessionais ou doações da China e do Banco Mundial, além de importantes aportes da União Europeia, tanto por intermédio do fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), como da cooperação técnica independente de países como França, Alemanha, Holanda e Dinamarca, além de países como Estados Unidos, Japão e Brasil.

Desafios ao desenvolvimento

Embora tenha apresentado crescimento razoável nos últimos anos, a economia do país enfrenta problemas estruturais para se desenvolver a longo prazo.

A alta densidade populacional e a infraestrutura deficitária ajudam a explicar o quadro de atraso e pobreza no Benim. A concentração em poucos produtos primários, especialmente o algodão, torna a economia do país suscetível às flutuações dos preços internacionais dessas commodities. Além disso, a vulnerabilidade energética em relação aos vizinhos inibe investimentos para a criação de uma base industrial no país.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DO BENIM

- 1625** – Fundação do Reino do Daomé
- 1892** – França declara o Reino do Daomé como protetorado;
- 1946** – Daomé torna-se território ultramarino francês;
- 1958** - Daomé passou a ter um governo autônomo, parte da Comunidade Francesa;
- 1960**- Independência do Daomé; admissão como membro da ONU;
- 1972**- Mathieu Kérékou chega ao poder;
- 1975**- O país passa a se chamar Benim;
- 1991**- Realização de eleições multipartidárias, vencidas por Nicéphore Soglo;
- 1996**- Eleição de Mathieu Kérékou;
- 2001**- Reelection de Mathieu Kérékou;
- 2006**- Eleição de Boni Yayi;
- 2010**- Reelection de Boni Yayi.

Cronologia das relações bilaterais

Século XIX – O Reino do Daomé envia Embaixadores ao Brasil independente; - Escravos brasileiros retornam ao Daomé e formam comunidade dos “agudás”;

1960 – O Brasil reconhece a independência do então Daomé;

1961 – Estabelecimento das relações diplomáticas;

1972 – Visita ao Benim do Chanceler Mario Gibson Barboza;

1972 – Em 11 de julho, assinatura de Acordo Cultural e de Cooperação Técnica;

1980 – Visita ao Brasil do Ministro do Planejamento do Benim, Abou Bakar Baba-Moussa;

1987 – Visita ao Brasil do Chanceler do Benim, Guy Landry Hazoume;

1988 – Inauguração da “Casa do Benim” em Salvador, com visita do Chanceler Hazoume;

1994 – Visita ao Brasil do Chanceler Robert Dossou (IIIª Reunião da ZOPACAS);

2005 – Visita ao Brasil do Chanceler Rogatien Biaou;

2005 – Criação da Embaixada do Brasil em Cotonou;

2006 – Visita ao Benim do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado do Ministro Celso Amorim; em março, abertura da Embaixada do Brasil em Cotonou; em outubro, abertura da Embaixada do Benim em Brasília; visita ao Brasil do Ministro da Indústria e Comércio, Moujaïdou Soumanou;

2007 – Visitas ao Brasil da Chanceler do Benim, Mariam Diallo; do Ministro da Indústria e Comércio, Moujaïdou Soumanou; e do Presidente do Benim, Boni Yayi;

2008 – Visita do Ministro da Cultura, Juca Ferreira, e Governador da Bahia, e do Jaques Wagner a Cotonou, Uidá e Porto Novo;

2009 – I Sessão da Comissão Mista Brasil-Benim, em Cotonou;

2009 – I Semana Cultural do Benim no Brasil, em Salvador;

2010 – Visitas ao Brasil do Ministro das Relações Institucionais, Zakari Baba Body, da Vice-Presidente da Corte Constitucional, Assiba Afouda e do juiz Yéríma Zim;

2011 – II Reunião da Comissão Mista Brasil-Benim, em Brasília;

2012 – Visita ao Presidente Boni Yayi.

Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
			Data
Acordo Cultural	07/11/1972	22/04/1974	06/09/1974
Acordo de Cooperação Técnica	07/11/1972	22/04/1974-	06/09/1974
Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e o Benim	11/08/2005	03/10/2008	27/11/2008
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Benim sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	13/03/2009	28/10/2010	07/12/2010

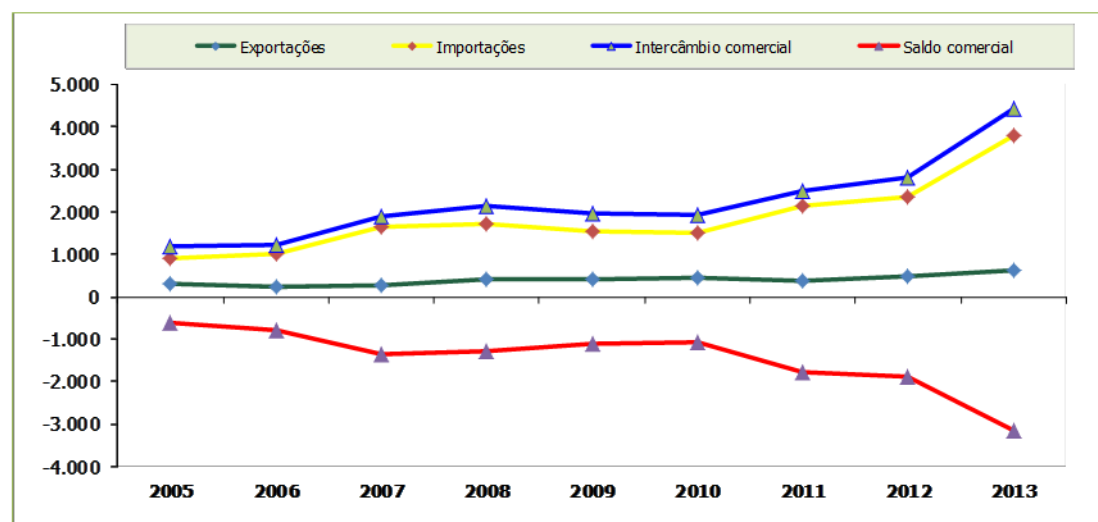
Evolução do Comércio Exterior do Benin
US\$ milhões

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2013
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	298	9,9%	894	0,2%	1.192	2,5%	-596
2005	288	-3,4%	899	0,5%	1.187	-0,4%	-611
2006	225	-22,1%	1.003	11,6%	1.228	3,5%	-779
2007	274	22,2%	1.631	62,6%	1.905	55,2%	-1.356
2008	421	53,5%	1.714	5,1%	2.135	12,0%	-1.293
2009	425	1,0%	1.549	-9,6%	1.974	-7,5%	-1.124
2010	434	45,6%	1.494	67,2%	1.929	61,8%	-1.060
2011	363	-16,4%	2.129	42,4%	2.492	29,2%	-1.765
2012	471	29,8%	2.341	10,0%	2.812	12,8%	-1.869
2013	636	35,0%	3.794	62,1%	4.430	57,6%	-3.158
2014(jan-mar) ⁽¹⁾	279	54,9%	670	-0,9%	949	10,9%	-391
Var. % 2004-2013	113,2%	---	324,5%	---	271,6%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 08/04/2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

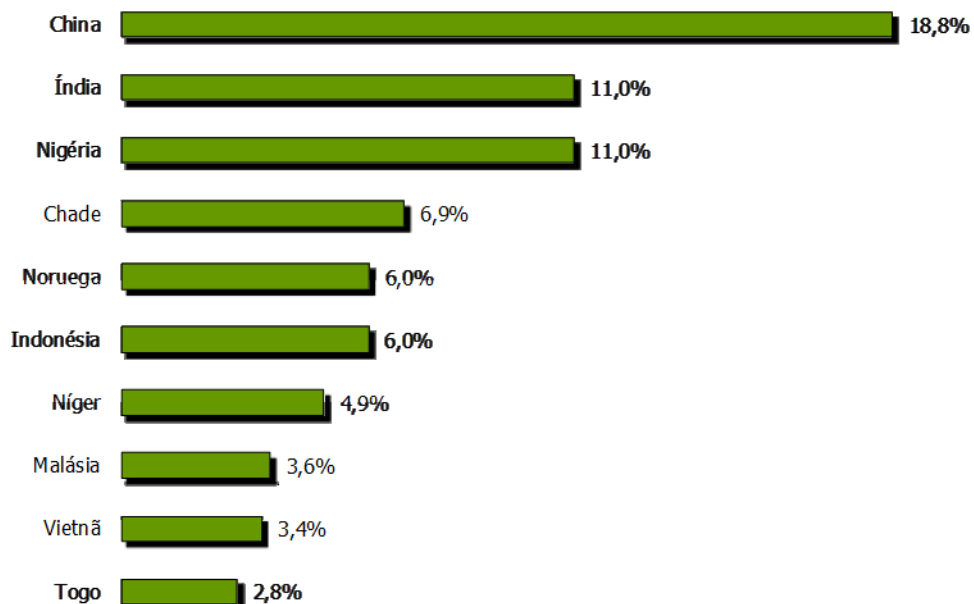


Direção das Exportações do Benin
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
China	119,4	18,8%
Índia	70,1	11,0%
Nigéria	70,1	11,0%
Chade	43,9	6,9%
Noruega	38,4	6,0%
Indonésia	38,3	6,0%
Níger	31,5	4,9%
Malásia	23,1	3,6%
Vietnã	21,8	3,4%
Togo	18,0	2,8%
...		
<i>Brasil (58ª posição)</i>	<i>0,1</i>	<i>0,02%</i>
Subtotal	474,7	74,6%
Outros países	161,4	25,4%
Total	636,1	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

10 principais destinos das exportações

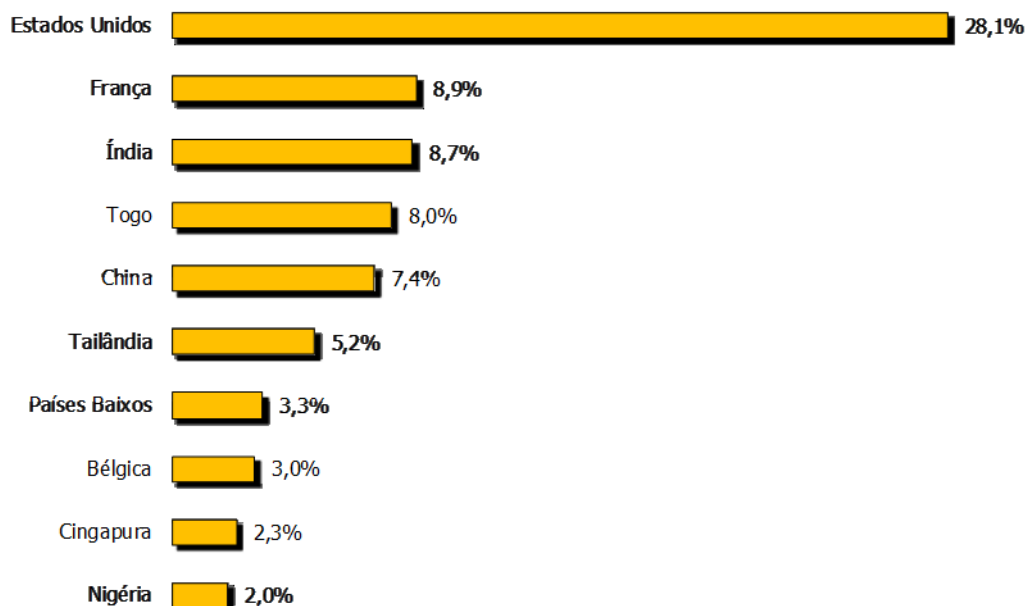


Origem das Importações do Benin
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Estados Unidos	1.066	28,1%
França	336	8,9%
Índia	331	8,7%
Togo	302	8,0%
China	279	7,4%
Tailândia	196	5,2%
Países Baixos	125	3,3%
Bélgica	114	3,0%
Cingapura	89	2,3%
Nigéria	77	2,0%
...		
<i>Brasil (12ª posição)</i>	<i>73</i>	<i>1,9%</i>
Subtotal	2.988	78,7%
Outros países	807	21,3%
Total	3.794	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

10 principais origens das importações

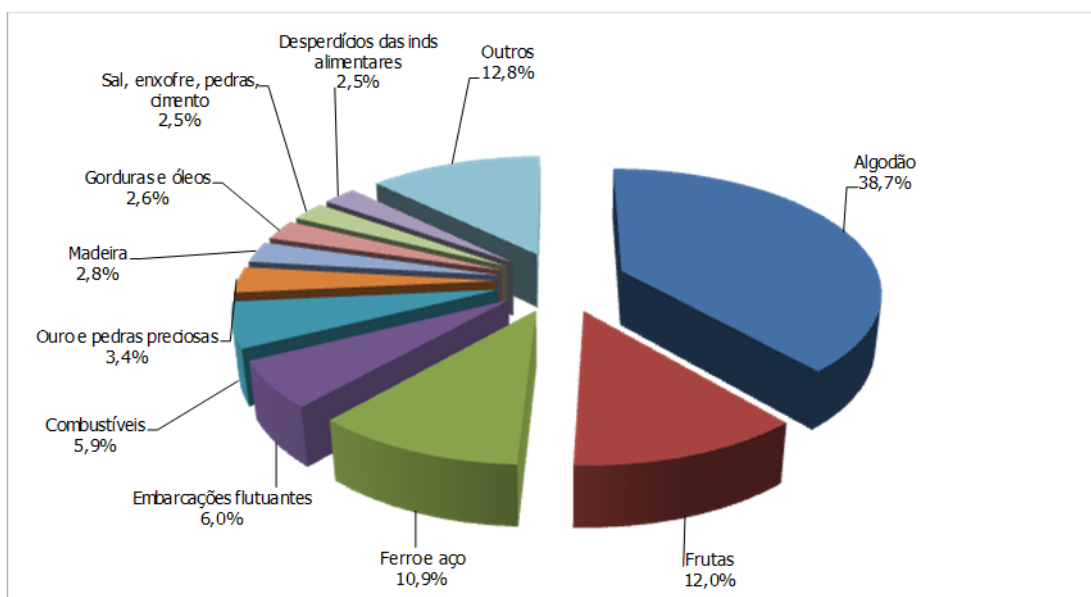


Composição das exportações do Benin
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Algodão	246,0	38,7%
Frutas	76,6	12,0%
Ferro e aço	69,2	10,9%
Embarcações flutuantes	38,4	6,0%
Combustíveis	37,3	5,9%
Ouro e pedras preciosas	21,4	3,4%
Madeira	17,6	2,8%
Gorduras e óleos	16,8	2,6%
Sal, enxofre, pedras, cimento	16,0	2,5%
Desperdícios das inds alimentares	15,6	2,5%
Subtotal	554,9	87,2%
Outros	81,2	12,8%
Total	636,1	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

10 principais grupos de produtos exportados

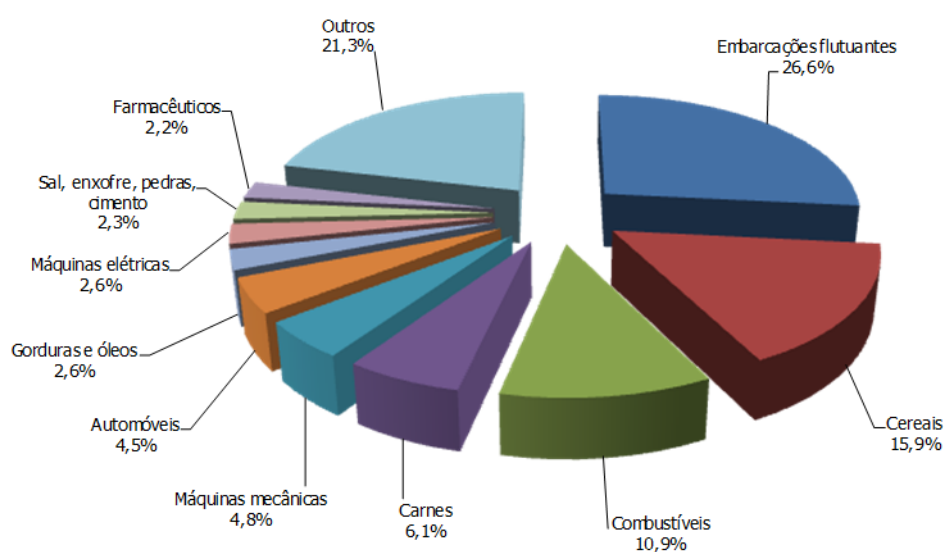


Composição das importações do Benin
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Embarcações flutuantes	1.010	26,6%
Cereais	604	15,9%
Combustíveis	415	10,9%
Carnes	231	6,1%
Máquinas mecânicas	184	4,8%
Automóveis	172	4,5%
Gorduras e óleos	100	2,6%
Máquinas elétricas	98	2,6%
Sal, enxofre, pedras, cimento	89	2,3%
Farmacêuticos	83	2,2%
Subtotal	2.986	78,7%
Outros	808	21,3%
Total	3.794	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Benin

US\$ mil, fob

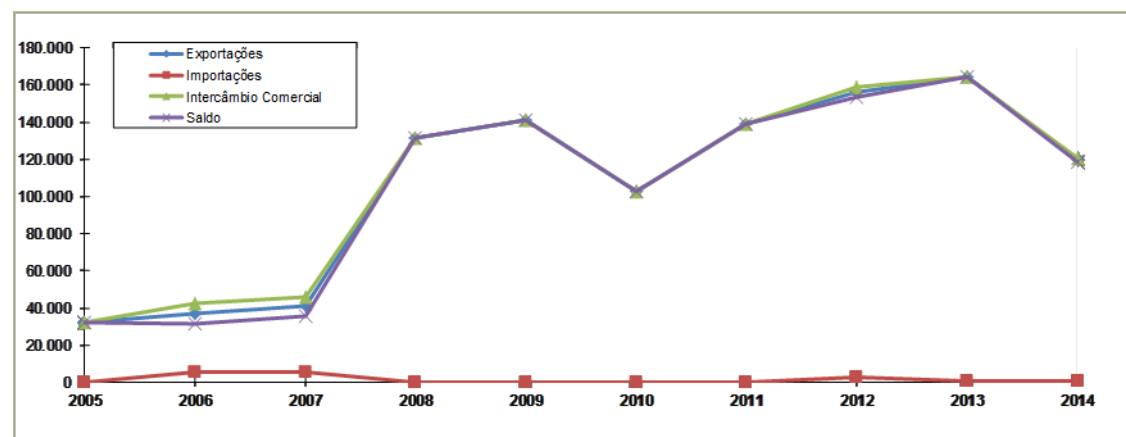
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	32.008	69,5%	0,03%	2	-99,8%	0,00%	32.010	61,8%	0,02%	32.006
2006	37.012	15,6%	0,03%	5.630	(+)	0,01%	42.642	33,2%	0,02%	31.381
2007	40.850	10,4%	0,03%	5.203	-7,6%	0,00%	46.053	8,0%	0,02%	35.646
2008	131.803	222,7%	0,07%	63	-98,8%	0,00%	131.866	186,3%	0,04%	131.739
2009	141.004	7,0%	0,09%	0	(n.a.)	0,00%	141.004	6,9%	0,05%	141.004
2010	103.058	-26,9%	0,05%	0	(n.a.)	0,00%	103.058	-26,9%	0,03%	103.058
2011	139.007	34,9%	0,05%	0	(n.a.)	0,06%	139.007	34,9%	0,03%	139.007
2012	156.032	12,2%	0,06%	2.885	(n.a.)	0,00%	158.917	14,3%	0,03%	153.147
2013	164.452	5,4%	0,07%	260	-91,0%	0,00%	164.712	3,6%	0,03%	164.192
2014	119.611	-27,3%	0,05%	912	250,5%	0,00%	120.523	-26,8%	0,03%	118.699
2015 (jan-mar)	30.881	12,6%	0,07%	0	#####	0,00%	30.881	12,5%	0,03%	30.881
Var. % 2005-2014	273,7%	---	---	51030,1%	---	---	276,5%	---	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

(+) Variação superior a 1.000%.

(n.a.) Critério não aplicável.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



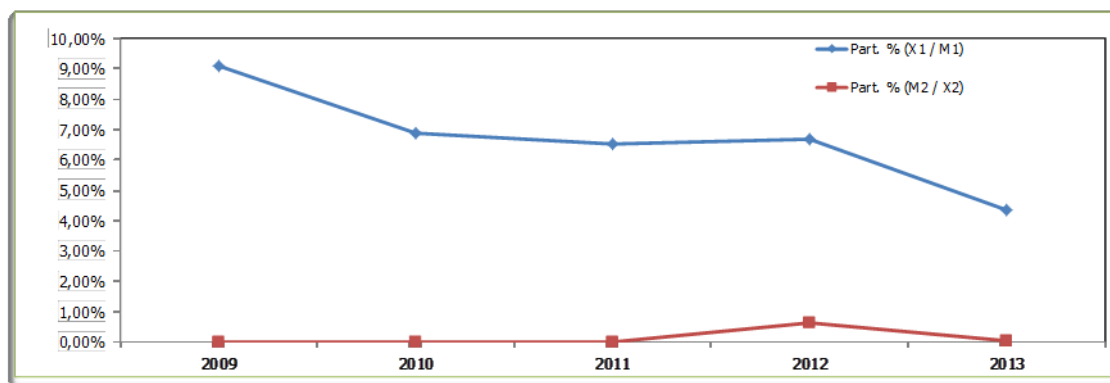
Part. % do Brasil no Comércio do Benin⁽¹⁾
US\$ mil

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para o Benin (X1)	141.004	103.058	139.007	156.032	164.452	16,6%
Importações totais do Benin (M1)	1.548.968	1.494.305	2.128.635	2.340.506	3.794.352	145,0%
Part. % (X1 / M1)	9,10%	6,90%	6,53%	6,67%	4,33%	-52,4%
Importações do Brasil originárias do Benin (M2)	0	0	0	2.885	260	n.a.
Exportações totais do Benin (X2)	425.348	434.474	363.153	471.226	636.075	49,5%
Part. % (M2 / X2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,61%	0,04%	n.a.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril de 2015.

(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

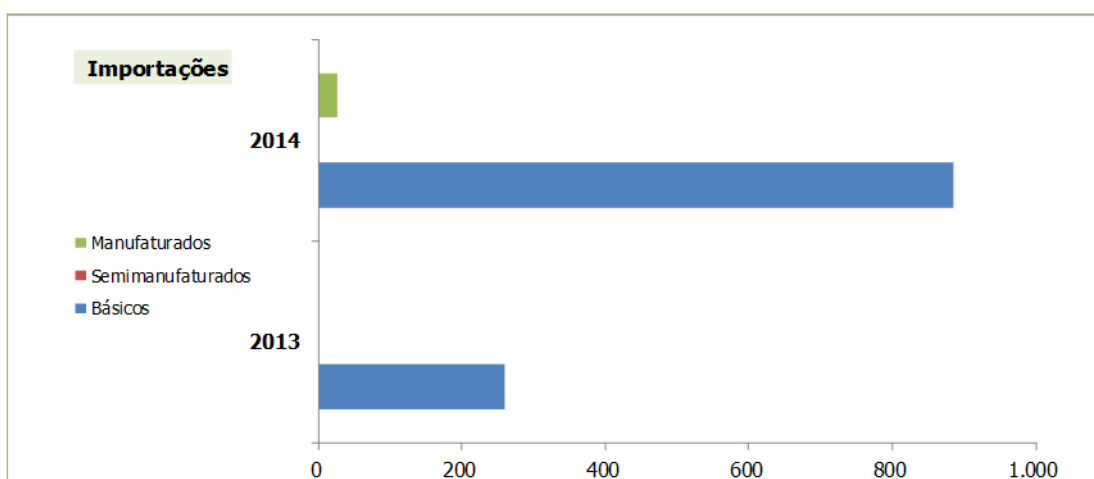
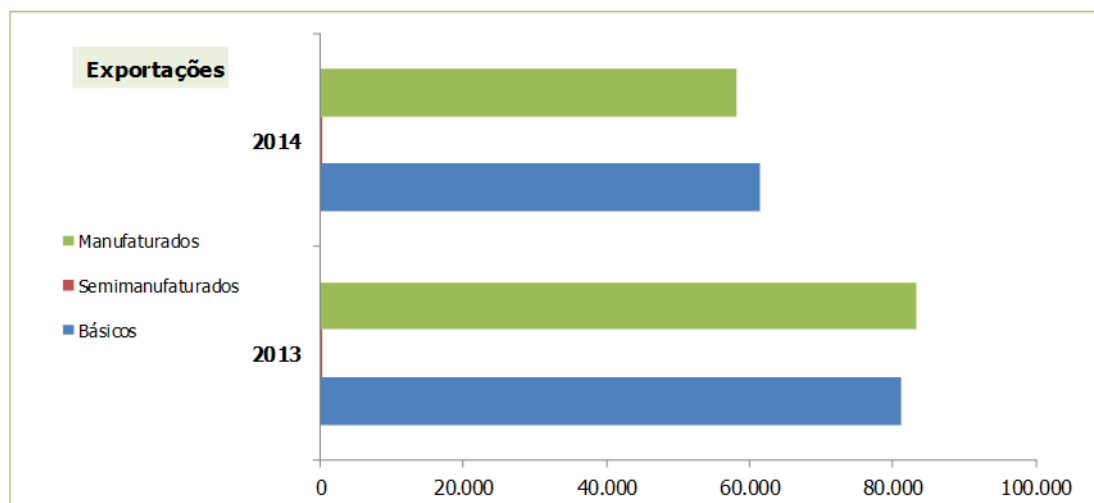
(n.a.) Critério não aplicável.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013



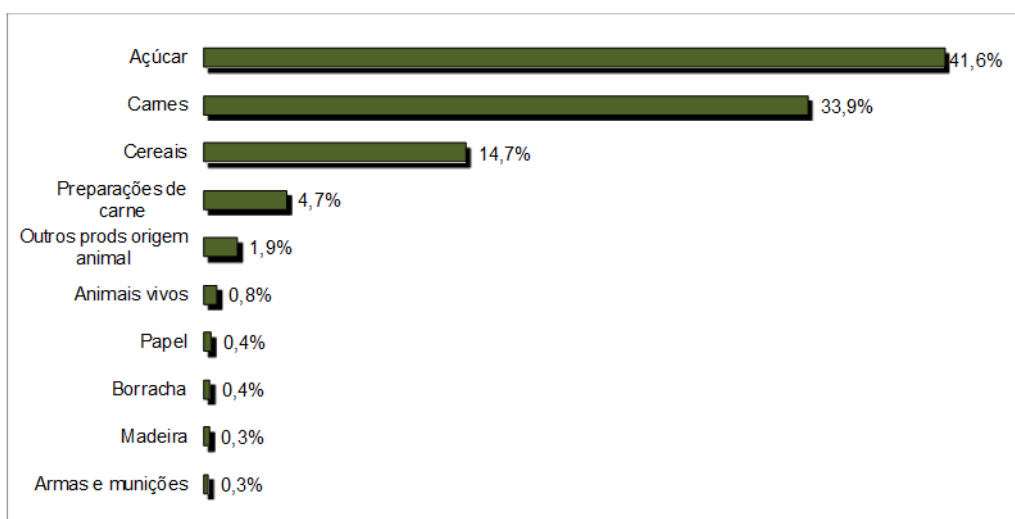
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Composição das exportações brasileiras para o Benin
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar	32.921	21,1%	66.977	40,7%	49.759	41,6%
Carnes	60.390	38,7%	36.673	22,3%	40.559	33,9%
Cereais	48.219	30,9%	40.681	24,7%	17.593	14,7%
Preparações de carne	5.675	3,6%	5.492	3,3%	5.576	4,7%
Outros prods origem animal	3.507	2,2%	3.552	2,2%	2.289	1,9%
Animais vivos	0	0,0%	0	0,0%	902	0,8%
Papel	245	0,2%	309	0,2%	509	0,4%
Borracha	933	0,6%	1.222	0,7%	451	0,4%
Madeira	215	0,1%	164	0,1%	415	0,3%
Armas e munições	0	0,0%	0	0,0%	346	0,3%
Subtotal	152.105	97,5%	155.070	94,3%	118.399	99,0%
Outros produtos	3.927	2,5%	9.382	5,7%	1.212	1,0%
Total	156.032	100,0%	164.452	100,0%	119.611	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

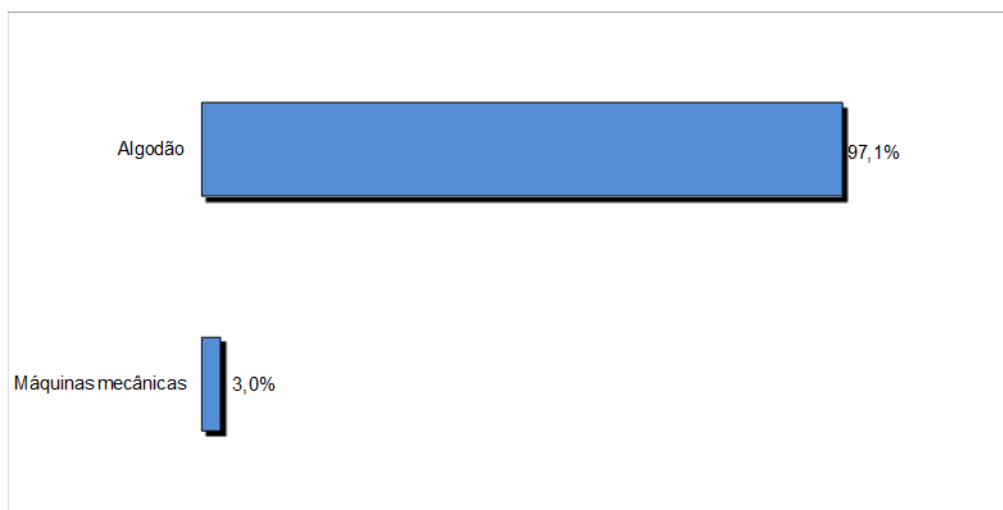


Composição das importações brasileiras originárias do Benin
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Algodão	0	0,0%	260	100,0%	885	97,1%
Máquinas mecânicas	0	0,0%	0	0,0%	27	3,0%
Subtotal	0	0,0%	260	100,0%	912	100,0%
Outros produtos	2.885	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	2.885	100,0%	260	100,0%	912	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Açúcar	11.435	41,7%	16.965	54,9%	Açúcar 18.985,0
Carnes	8.335	30,4%	10.902	35,3%	Carnes 10.902,0
Preparações de carne	1.197	4,4%	1.289	4,2%	Preparações de carne 1.289,0
Máquinas mecânicas	0	0,0%	802	2,6%	Máquinas mecânicas 802,0
Outros prods origem animal	668	2,4%	536	1,7%	Outros prods origem animal 536,0
Papel	12	0,0%	194	0,6%	Papel 194,0
Diversos inds químicas	120	0,4%	82	0,3%	Diversos inds químicas 82,0
Pescados	105	0,4%	53	0,2%	Pescados 53,0
Cereais	4.248	15,5%	34	0,1%	Cereais 34,0
Automóveis	0	0,0%	22	0,1%	Automóveis 22,0
Subtotal	26.120	95,3%	30.879	100,0%	
Outros produtos	1.302	4,7%	2	0,0%	
Total	27.422	100,0%	30.881	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações				
Máquinas mecânicas	26,9	100,0%	0,0	0,0%
Subtotal	26,9	100,0%	0,0	0,0%
Outros produtos	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Total	26,9	100,0%	0,0	0,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicaveb, Abril de 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Subsecretaria-Geral Política III
Departamento da África
Divisão da África I

NÍGER



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE O NÍGER

NOME OFICIAL:	República do Níger
GENTÍLICO:	Nigerino
CAPITAL:	Niamei (em francês, <i>Niamey</i>)
ÁREA:	1,27 milhão de km ²
POPULAÇÃO: (ONU, 2013):	17,8 milhões
IDIOMA OFICIAL:	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (cerca de 95%); crenças tradicionais (3%); Cristianismo (1%); outras (1%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento unicameral ("Assemblée Nationale"), formado por 113 membros, eleitos para mandatos de 5 anos
CHEFE DE ESTADO:	Mahamadou Issoufou (desde abril de 2011)
CHEFE DE GOVERNO:	Brigi Rafini (desde abril de 2011)
CHANCELER:	Aichatou Kané Boulama (desde fevereiro de 2015)
PIB NOMINAL (FMI, 2013):	US\$ 7,3 bilhões
PIB PPP (FMI, 2013):	US\$ 13,9 bilhões
PIB NOMINAL <i>per capita</i> (FMI, 2013):	US\$ 439 (aprox. 1/10 do PIB <i>per capita</i> do MA, o menor do Brasil)
PIB PPP <i>per capita</i> (FMI, 2013):	US\$ 841
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	5,8% (prev. 2015); 6,3% (est. 2014); 6,1% (2013); 11,2% (2012); 2,1% (2011)
IDH (ONU, 2013):	0,337 (187º entre 187 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (ONU, 2013):	58,4 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (ONU, 2013):	28,7%
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da Áf. Ocidental (XOF)
EMBAIXADOR EM WASHINGTON (CUMULATIVO COM BRASÍLIA):	A ser designado
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Cerca de 30 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Níger	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	2.430	1.782	1152	4.767	1.235	2099	1925	1.375	1.148
Exportações	2.413	1.773	961	4.724	1.219	2.054	1.748	1.228	1.038
Importações	17	9	191	43	16	45	176	146	110
Saldo	2.396	1.764	770	4.681	1.203	2009	1572	1.081	928

Informação elaborada em 29 de abril por Daniel Szmidt. Revisada por Raquel Fernandes Pires Dutra Rosa.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Mahamadou Issoufou **Presidente da República**



Nasceu em 1952, na cidade Dandaji, no Departamento Tahoua, localizado na região central do país. Formado em engenharia, ocupou importantes cargos no setor de mineração de seu país: entre 1980 e 1985, foi Diretor Nacional de Minas; depois, tornou-se Secretário-Geral da Companhia de Mineração do Níger.

Desde a realização das primeiras eleições multipartidárias no Níger, em 1993, Issoufou tem sido uma das principais figuras políticas. Foi eleito diversas vezes para ocupar uma cadeira na Assembleia Nacional. Embora tenha sido Primeiro-Ministro entre 1993 e 1994, durante o início do mandato de Mahamane Ousmane (1993-1996), Issoufou quase sempre esteve na oposição e, por isso, chegou a ser preso durante os governos de Ibrahim Baré Maïnassara (1996-1999) e Mamadou Tandja (1999-2010). Fundador do Partido Nigerino para a Democracia e o Socialismo (PNDS), o atual Presidente nigerino disputou 4 eleições presidenciais antes de vencer o pleito de 2011.

Em junho de 2012, o Presidente Issoufou compareceu à Conferência Rio+20, ocasião em que participou como orador do Segmento de Alto Nível.

Brigi Rafini

Primeiro-Ministro



Nasceu em 1953, em Iférouane, na Região de Agadez, no norte do país. Em 1974, formou-se na Escola Nacional de Administração em Niamei, mesmo local aonde realizou estudos de pós-graduação alguns anos mais tarde. Realizou, em 1983, cursos no Instituto Internacional Francês de Administração Pública. Na década seguinte, estudou na Escola Nacional Francesa de Administração (ENA).

Desde a década 1980, ocupou cargos importantes na burocracia estatal nigerina. Ainda nessa década, foi Ministro da Agricultura. Diferentemente do atual Presidente, Rafini mudou de partido algumas vezes: já foi membro do Movimento Nacional para o Desenvolvimento da Sociedade, da Aliança Nigeriana para a Democracia e o Progresso, do Agrupamento para a Democracia e o Progresso e do Partido Nigerino para a Democracia e o Socialismo.

Aïchatou Kané Boulama

Ministra dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação, da Integração Africana e dos Nigerinos no Exterior



A Ministra Boulama nasceu no dia 24 de abril de 1955, em Keita (região de Tahoua), cidade que se situa a cerca de 600 km a nordeste da Niamei. É graduada em Economia pela Universidade de Rennes I (França), com especialização em Transporte e Distribuição pela Universidade de Paris I.

É antiga militante do Partido Nigerino para o Socialismo e a Democracia (PNSD), sigla do Presidente Mahamadou Issoufou. Está presente na vida política do país desde a década de 1990. Em 1993, por exemplo, foi nomeada Secretária do Planeamento. Exerceu, entre 2011 e 2013, a função de governadora de Niamey. Ocupava, até fevereiro de 2015, quando foi nomeada Ministra dos Negócios Estrangeiros, o cargo de diretora de gabinete do Primeiro-Ministro Brigi Rafini.

A Ministra Boulama teve atuação de destaque na defesa da ampliação do número de mulheres na Assembleia Nacional nigerina. A atual legislatura conta com 15 mulheres, de um total de 113 parlamentares.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Níger foram estabelecidas em 1986. Os contatos ainda são incipientes, mas já é possível verificar alguns movimentos de aproximação.

Em agosto de 2013, o Chanceler nigerino, Mohamed Bazoum, realizou visita ao Brasil. Foi assinado, na ocasião, Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas.

A visita revelou a importância que o Níger dá ao Brasil, visto como parceiro em potencial no processo de diversificação das parcerias diplomáticas. O próprio Presidente do país já afirmou que o Níger tem muito a aprender com o modelo de desenvolvimento brasileiro e que deseja adensar o relacionamento bilateral, sobretudo na área agrícola. O Brasil, por sua vez, tem se beneficiado do apoio nigerino em candidaturas para cargos em órgãos internacionais. O Governo do Níger endossou as candidaturas brasileiras para Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em 2011, e Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2013. Naquelas ocasiões, os candidatos brasileiros, professor José Graziano e Embaixador Roberto Azevêdo, respectivamente, foram eleitos.

Desde o início de 2011, os assuntos relativos ao Níger são tratados pela Embaixada brasileira em Cotonou, no Benim (anteriormente, a embaixada brasileira em Abuja, na Nigéria, exercia essa função). O Governo nigerino tem demonstrado interesse em abrir Embaixada residente em Brasília e deixa implícito que o processo seria facilitado caso o Brasil também abrisse Embaixada residente em Niamei.

Cooperação técnica

Embora não haja acordo bilateral, já existem algumas atividades de cooperação, como demonstra o diálogo que os dois países têm conduzido na área de alimentação escolar: em 2013, o Brasil enviou a Niamei consultor para auxiliar no desenvolvimento dos programas locais. O Níger é também um dos países beneficiados pela parceria entre o Brasil e o Programa Mundial de Alimentos (PMA) para apoiar os esforços da agência na concepção, expansão e melhoramento de programas nacionais de alimentação escolar em países em desenvolvimento. Deve-se destacar, ainda, que o Fome Zero serviu de inspiração para programa do Governo do Níger, intitulado "Iniciativa 3 N - Nigerinos Nutrem Nigerinos", que visa a nutrir a população carente do país.

O Governo nigerino também vê o Brasil como parceiro em potencial para obter êxito em seu objetivo de mecanizar a agricultura. Empresas brasileiras podem se beneficiar dessa necessidade do país africano.

Cooperação humanitária

O Brasil tem contribuído com o Governo do Níger em momentos de crise. Em 2010, por exemplo, em resposta à aguda crise alimentar e nutricional decorrente de quebra de safra agrícola de 2009, foi feita contribuição brasileira de US\$ 500 mil, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA).

Em 2014, foram feitas contribuições de US\$ 183 mil por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA) e US\$ 225 mil por meio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em caráter de cooperação humanitária, para implementação da primeira fase do "PAA África - Purchase from Africans for Africa". O objetivo é promover programas de compras locais de alimentos por meio de projetos conjuntamente concebidos e executados, com o engajamento da sociedade civil, dos Governos e das Nações Unidas.

Defesa

O Níger tem manifestado interesse em cooperar com o Brasil na área de defesa, especialmente no que se refere à formação de militares nigerinos e a aquisições de produtos de defesa brasileiros. A Embraer tem realizado contatos com autoridades nigerinas com vistas a vender aeronaves Super Tucano.

Comércio

O comércio bilateral é pouco expressivo – somou, em 2014, apenas US\$ 1,1 milhão. O Brasil tem amplo superávit (US\$ 928 mil). De todo modo, entre 2005 e 2014, o comércio entre Brasil e Níger cresceu 96,6%.

As exportações brasileiras foram compostas, em 2014, principalmente por carnes (78%), açúcar (6,2%) e cacau e suas preparações (3,6%). Em outros anos, máquinas mecânicas também constituíram importante item da pauta exportadora. As reduzidas importações brasileiras originárias do Níger foram formadas, em 2014, principalmente por obras de ferro fundido, ferro ou aço (46%).

O cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora do Níger permite identificar a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Com base no Sistema Harmonizado (SH6) os grupos de produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local são os seguintes: i) arroz; ii) automóveis e autopeças; iii) partes de aviões e helicópteros; iv) partes de máquinas de sondagem ou de perfuração de solo; v)

leite em pó; vi) medicamentos; vii) açúcar; viii) tratores; ix) aparelhos decodificadores digitais; x) barras de ferro ou aços, laminadas.

Há, portanto, espaço significativo para o aprofundamento do comércio bilateral. O próprio Presidente Mahamadou Issoufou manteve, por ocasião de sua participação na Rio+20, encontros com diretores de grandes empresas brasileiras de construção. Afirmou, em 2013, que deseja reforçar as relações comerciais bilaterais e atrair os investidores brasileiros para o Níger.

Assuntos consulares

Cerca de 30 brasileiros residem no Níger. Todos os brasileiros residentes no país atualmente são missionários ou seus familiares.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos oficiais brasileiros a tomador soberano do Níger.

POLÍTICA INTERNA

Instituições

O Níger é uma república semipresidencialista. O Estado é unitário e dividido em 8 regiões. A Chefia do Estado cabe ao Presidente, eleito por voto popular para mandato de 5 anos com direito à reeleição, e a Chefia de Governo ao Primeiro-Ministro, indicado pelo Presidente.

O Legislativo é unicameral, composto por 113 membros, eleitos por voto popular para mandato de 5 anos. 105 dos membros são eleitos em sistema em que os deputados representam distritos eleitorais (cada distrito elege, de acordo com sua população, um número específico de parlamentares). Os restantes 8 assentos são reservados a representantes de minorias étnicas do país.

O Judiciário está estruturado em Corte Constitucional (7 juízes indicados pelo Presidente para mandato de 6 anos), Corte de Cassação (instância superior para assuntos judiciais), Conselho de Estado (instância superior para assuntos administrativos) e Corte de Finanças (instância superior para contas públicas). A Constituição prevê a independência do Judiciário. Não obstante, o Ministério da Justiça supervisiona a atuação dos promotores, e o Presidente tem o poder de indicar juízes.

Panorama Geral

Antiga colônia francesa, o Níger tornou-se independente em 1960. Após décadas de sucessivos governos autoritários, o país começou a democratizar-se – em um processo que foi caracterizado por avanços e recuos – com a eleição, no final de 1999, de Mamadou Tandja, do Movimento Nacional pela Sociedade do Desenvolvimento (MNSD). Em 2004, após estabilizar o país econômica e politicamente, Tandja foi reeleito para mais um mandato de cinco anos. Sua decisão de organizar referendo com o objetivo de reformar a Constituição e permitir a prorrogação de seu segundo mandato até pelo menos 2012 desencadeou, porém, outra crise política.

Tandja obteve a aprovação de nova Constituição em referendo, boicotado pela oposição. Foi eliminado, desse novo texto, o artigo que proibia emendas ao limite de dois mandatos para Presidente. Tandja dissolveu a Corte Constitucional do Níger, contrária a qualquer projeto de modificação do limite do número de mandatos presidenciais sucessivos. A política de Tandja foi condenada pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), pela União Africana (UA), pela França e por outros países da comunidade internacional.

No dia 18 de fevereiro de 2010, forças militares tomaram o poder, derrubando o Presidente Tandja. O grupo de militares que assumiu as funções de governo, denominado Conselho Supremo para a Restauração da Democracia e presidido pelo Coronel Salou Djibo, suspendeu a Constituição e dissolveu as instituições estatais. O Conselho comprometeu-se a entregar o

poder para um presidente civil eleito em 12 meses. Elaborou-se também uma nova Constituição.

O Governo Mahamadou Issoufou (2011-)

Foram realizadas eleições presidenciais em 2011. Mahamadou Issoufou, do Partido Nigerino para o Socialismo e a Democracia (PNSD), de viés socialista, disputou o segundo turno das eleições com o ex-Primeiro-Ministro no Governo Tandja, Seine Oumarou, do MNSD, de viés conservador. Issoufou, que já tinha sido o líder no primeiro turno, sagrou-se vencedor com aproximadamente 58% dos votos. Seu partido venceu também as eleições legislativas, com 34 das 113 cadeiras em disputa no Parlamento. Somando os parlamentares eleitos pelos partidos aliados, a coalizão de apoio ao governo conseguiu 78 cadeiras, uma maioria de quase 70%.

O mandato de Issoufou se estende até 2016, quando serão realizadas novas eleições (espera-se que se apresente como candidato à reeleição). Apesar da folgada maioria governista no Parlamento, a atuação do Governo nigerino não tem sido isenta de atritos. Além de tensões entre os dois principais partidos em decorrência de diferenças ideológicas e da disputa por cargos no Governo, o setor militar permanece uma ameaça à estabilização democrática. Em julho de 2011, militares, supostamente partidários do ex-presidente Tandja, tentaram promover golpe de Estado, em tentativa fracassada, que resultou na prisão de 10 conspiradores.

O governo de Issoufou logrou formular um projeto de reformas, o "Plano de Desenvolvimento Econômico e Social 2012-2015" (PDES). Durante sua apresentação, mencionou-se que o país ainda deve enfrentar os desafios da extrema pobreza, dos efeitos das mudanças climáticas - que têm provocado secas mais severas e inundações - e da insegurança alimentar, sobretudo por meio da Iniciativa 3N, inspirada no Programa Fome Zero. O Brasil foi mencionado em diferentes momentos da apresentação como modelo de desenvolvimento a ser perseguido pelos países africanos e pelo Níger, em particular.

Relações governo-sociedade

Há relativa liberdade de imprensa e as liberdades religiosas costumam ser respeitadas. As garantias constitucionais relativas à liberdade de associação são, em grande medida, preservadas. Não há registro de denúncias de repressão governamental às atividades de ONGs.

No entanto, há indicações de que os povos nômades enfrentam dificuldades de acesso a serviços governamentais. Apesar de sua ilegalidade, a escravidão continua presente na vida do Níger.

POLÍTICA EXTERNA

O Níger pauta sua política externa tendo como referência a busca pelo desenvolvimento econômico e pela concertação com os Estados vizinhos. O país tem adotado postura moderada no cenário internacional, evitando conflitos com os países de seu entorno e com as grandes potências. Tendo em

conta a disseminação de grupos terroristas no Sahel nos últimos anos, o Níger também tem estreitado seu relacionamento bilateral com a ex-metrópole, a França, e com os Estados Unidos.

França

Desde a independência, o relacionamento privilegiado com a França tem sido o eixo central da inserção nigerina. Principal provedora de ajuda internacional, a França é também importante destino das exportações nigerinas e o segundo maior provedor das importações. Vale destacar que um terço do urânio utilizado pelo país europeu para abastecer suas usinas nucleares é de origem nigerina.

O Presidente Hollande, em périplo pela África Ocidental em julho de 2014, visitou Niamei. Em encontro com o Presidente Issoufou, o mandatário francês saudou o Governo nigerino por garantir condições para a manutenção das atividades da empresa mineradora francesa AREVA no país (ver Economia), bem como elogiou as credenciais democráticas nigerinas. O Níger é parceiro importante da França no combate ao extremismo no Sahel: o país acolhe tropas francesas, e Niamei será uma das capitais africanas nas quais o Governo francês escolheu como sede para as operações da recém criada Operação Barkhane (em julho de 2014, Paris anunciou o fim da "Operação Serval" no Mali e o lançamento da "Operação Barkhane", que visa a combater o terrorismo em toda a zona do Sahel. Da ótica francesa, a nova operação responde à evolução da ameaça terrorista, que deixou de se concentrar no Mali para propagar-se, de modo disperso, ao conjunto da área saheliana).

União Europeia

A União Europeia (UE) mantém no Níger a "EUCAP Sahel Niger", missão civil de capacitação das forças de segurança locais para o combate ao terrorismo e ao crime organizado. Entre suas atividades, destacam-se o treinamento das forças de segurança nigerinas e o desenvolvimento de capacidade de investigação criminal. A UE é também importante provedora de ajuda econômica e humanitária ao Níger.

Estados Unidos

O Níger mantém com os Estados Unidos atividades de cooperação para combater a atuação de fundamentalistas islâmicos na região. Ademais, o mercado norte-americano está entre os principais destinos das exportações nigerinas.

China

A China vem aumentando sua presença no Níger nos últimos anos. O país asiático já é o principal fornecedor das importações e também tem aumentado seus investimentos em infraestrutura e exploração de urânio e petróleo.

Entorno regional

No âmbito regional, o Níger tem boas relações com os países vizinhos. A Nigéria, em especial, além de ser um dos principais parceiros comerciais, exerce grande influência sobre a economia informal nigerina.

A atuação em organismos regionais é vista pelas autoridades nigerinas como uma forma de contribuir para a superação de entraves ao crescimento e para aumentar a visibilidade do país. Além de integrar a União Africana, o Níger é membro da Comunidade dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). A participação na União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), por sua vez, permite ao Níger utilizar como moeda o Franco CFA da África Ocidental.

Crises regionais

O Níger tem sido afetado pela espiral de violência atualmente registrada no Sahel e na África Ocidental. No contexto da crise desencadeada no Mali a partir do golpe de Estado de março de 2012, o Governo nigerino apoiou a intervenção francesa (Operação Serval) e enviou 500 soldados para participar da Missão Internacional de Apoio ao Mali (AFISMA).

Em maio de 2013, o norte do país foi palco de dois atentados perpetrados pelo Movimento pela Unidade e pela Jihad na África Ocidental (MUJAO). Em Agadez, o ataque atingiu uma instalação militar do Exército nigerino, enquanto em Arlit o alvo foi uma mina de urânio explorada pelo grupo francês Areva. A origem dos autores dos atentados foi objeto de controvérsia entre Trípoli e Niamei. O Presidente Mahamadou Issoufou afirmou terem partido do sul da Líbia os terroristas que atacaram seu país e chegou a apontar os riscos de um atentado no Chade, também partindo do país vizinho ao norte.

O grupo extremista Boko Haram, que atua sobretudo na Nigéria, tem feito ataques a países vizinhos, entre eles o Níger. Para combater a ameaça representada por esse grupo, os Governos da Nigéria, do Benin, do Cameroun, do Chade e do Níger decidiram, em Iaundê, no dia 7 de fevereiro de 2015, criar a Força Multinacional Mista (FMM), a qual deverá ser formada por 8.700 militares e policiais dos países envolvidos.

O G-5 Sahel

O Níger integra o G-5 Sahel (Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia e Níger), bloco criado com o objetivo de reforçar a cooperação em matéria de luta contra o terrorismo, o crime organizado transfronteiriço e a imigração ilegal. Com sede na capital mauritana, o grupo criará uma plataforma de cooperação em matéria de segurança entre os Estados membros.

Líbia

A instabilidade na Líbia vem trazendo problemas para o Níger. Especula-se que mais de 200 mil trabalhadores nigerinos que atuavam naquele país tenham retornado ao país natal. Além de representar um desafio potencial à segurança alimentar nigerina, há o temor, referido acima, de que entre o grupo de retornados haja também indivíduos que trariam armamentos ao país, que seriam eventualmente empregados por organizações extremistas terroristas do Sahel, como a Al Qaida do Magrebe Islâmico (AQMI).

Em setembro de 2013, o Chanceler Bazoum visitou Trípoli, onde foi recebido pelas altas autoridades líbias. Além de contribuir para aproximar os dois países, a visita serviu para que o governo líbio reiterasse pedido para que Saadi Kadhafi, que se encontrava no Níger desde a crise que culminou na queda de Muamar Kadhafi, fosse extraditado. O Níger acabou por extraditá-lo em março de 2014.

ECONOMIA

Panorama econômico

A economia do Níger é cindida em um setor moderno, produtor de urânio e vinculado a economias desenvolvidas, e vários outros tradicionais, como a agropecuária e o comércio informal. O país possui níveis muito baixos de desenvolvimento, mesmo se tomarmos em conta o contexto da África Ocidental. O PIB per capita nigerino – de apenas US\$ 439 – é, por

exemplo, inferior ao de todos os seus vizinhos. No ranking IDH da ONU, o Níger ocupou, em 2013, a última posição (187^a).

Urânio

A extração de urânio é realizada por empresas multinacionais, principalmente francesas, como a AREVA, e a atividade corresponde a aproximadamente metade das exportações nigerinas. Em maio de 2014, o Governo nigerino e a AREVA renovaram o contrato que permite à companhia francesa explorar o urânio do norte do país. Setores da sociedade civil nigerina – em particular o grupo denominado "Salvemos o Níger" se opuseram à renovação, pois consideram que as riquezas naturais do país estão sendo espoliadas. Por ocasião da visita do Presidente Hollande a Niamei (ver Política Externa), foram organizados protestos contra a França, em geral, e a AREVA, em particular.

Esse setor, embora importantíssimo para as receitas fiscais e para a geração de divisas, não traz grande dinamismo, uma vez que gera poucos empregos e não se vincula a outras atividades da economia.

Setores tradicionais

As atividades tradicionais possuem baixos níveis de produtividade. Mesmo sendo responsável por mais de 30% das exportações do país, a agropecuária, em decorrência da baixa capitalização do campo e das condições naturais adversas, não produz o suficiente para a população local. Grande parte das plantações agrícolas concentram-se no sul do país, próximas ao rio Níger. O centro e o norte do território, por sua vez, caracterizam-se por clima seco e solos pobres. Em decorrência, o país é constantemente afetado por crises alimentares.

Dados macroeconômicos

As contas externas do Níger refletem a estrutura produtiva deficiente do país. As exportações são pouco diversificadas e dependentes demasiadamente da economia internacional. O Níger, ademais, tem de importar, em quantidades consideráveis, bens de capital, combustíveis e alimentos – praticamente tudo de que necessita. Os déficits comerciais são estruturais, enquanto os déficits em transações correntes, impactados também pela transferência de lucros das empresas multinacionais, só não atingem cifras

mais elevadas em decorrência da remessa de nigerinos que vivem no exterior e da doação de outros países.

A política monetária nigerina, por sua vez, é determinada pelo banco central regional (Banco Central dos Estados da África Ocidental – BCEAO), o qual prioriza a manutenção da paridade fixa da moeda regional (Franco CFA da África Ocidental, também utilizada pelos outros sete países do bloco) com o Euro e o combate à inflação. O baixo índice inflacionário apresentado pelo país nos últimos três anos é resultado dessa prioridade.

Perspectivas

Apesar das dificuldades que enfrenta, o país tem apresentado um desempenho econômico positivo nos últimos anos. A perspectiva é que o crescimento se mantenha nos próximos anos (o FMI projeta que o PIB do país cresça 5,8% em 2015).

O aumento nas projeções se deve, em larga medida, à realização de grandes projetos de exploração de petróleo (que começou a ser explorado em 2011) e urânio, sob comando, respectivamente, de capitais chineses e franceses. Em 2011, iniciou-se a produção de petróleo no campo Agadem e a operação da refinaria de Zinder, a primeira do país. Em Imouraren, a nova mina de urânio da francesa AREVA deverá ser a segunda maior do mundo, mas o início das operações, originalmente previsto para 2013, foi adiado para 2015 por motivos de segurança.

Programa de Desenvolvimento Econômico e Social (2012-2015)

Desde sua eleição, o Presidente Issoufou intenta reformar a frágil estrutura econômica do país. O Presidente lançou o chamado Programa de Desenvolvimento Econômico e Social (2012-5). Seus objetivos fundamentais são a redução da vulnerabilidade externa e o aprimoramento do marco regulatório para a exploração de urânio e petróleo, com vistas ao aceleração do crescimento econômico e à melhoria da condição de vida do povo nigerino.

ANEXOS

Cronologia histórica

1960: Níger se torna independente da França.

1974: O Presidente Diori Hamani é derrubado em golpe de Estado. Instalação de ditadura militar liderada pelo Coronel Seyni Kountché.

1987: Morte do Coronel Seyni Kountché.

- 1992:** Abertura política no Níger, com aprovação de nova Constituição.
- 1993:** Realização de eleições parlamentares e presidenciais, sendo eleito presidente Mahamane Ousmane.
- 1996:** O Presidente Ousmane é deposto por golpe militar, liderado pelo General Ibrahim Baré Mainassara. Já sob a vigência de uma nova carta magna, Mainassara elege-se Presidente em pleito boicotado pela oposição.
- 1999:** O Presidente Mainassara é assassinado por sua própria guarda presidencial. Realização de eleições parlamentares e presidenciais. Mamadou Tandja torna-se o novo Chefe de Estado.
- 2004:** Tandja é reeleito para mais um mandato de 5 anos.
- 2010:** Forças militares derrubam o Presidente Mamadou Tandja após suas tentativas para obter terceiro mandato.
- 2011:** Já sob a vigência de nova Constituição, eleições legislativas e presidenciais são realizadas. Mahamadou Issoufou torna-se o novo Presidente.

Cronologia das relações bilaterais

- 1986:** Estabelecimentos de relações diplomáticas.
- 2010:** Visita ao Brasil da Ministra nigerina da População, de Promoção da Mulher e da Proteção das Crianças, Sanady Techimaden Hadattan.
- 2012:** Participação do presidente Issoufou como orador no Segmento de Alto nível da Conferência Rio+20.
- 2013:** Encontro entre os chanceleres Antonio de Aguiar Patriota e Mohamed Bazoum, à margem do "Oslo Forum".

2013: Participação da Ministra da Educação nigerina, Mariama Ehaj Ibrahim, e do Ministro da Agricultura, Solomon Owens, no Fórum Global de Nutrição Infantil, realizado em Salvador e intitulado "Alimentação Escolar como um Investimento Nacional: Como Alcançar".

2013: Vinda ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Níger, Mohammed Bazoum, ocasião em que foi assinado Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas.

Dados econômico-comerciais

Principais Indicadores Econômicos do Níger

2001,22

Indicador	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾
Crescimento real (%)	11,85%	4,58%	6,90%	4,62%	5,44%
PIB nominal (US\$ bilhões)	6,69	7,50	8,03	7,27	7,82
PIB nominal "per capita" (US\$)	416	452	469	412	430
PIB PPP (US\$ bilhões)	15,58	16,54	17,94	18,93	20,26
PIB PPP "per capita" (US\$)	968	996	1.048	1.073	1.114
População (milhões de habitantes)	16,10	16,60	17,12	17,65	18,19
Inflação (%)	0,67%	1,14%	-0,63%	2,39%	1,49%
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-1,02	-1,15	-1,45	-1,97	-1,93
Câmbio (CFAfr / US\$)	510,5	494,0	494,4	n.d.	n.d.

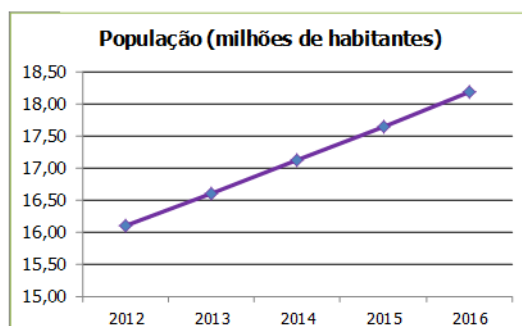
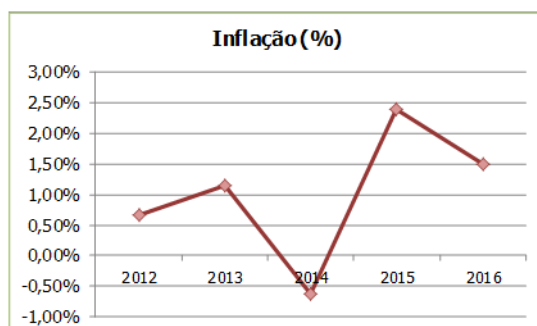
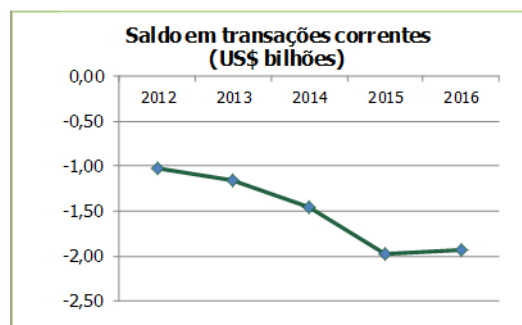
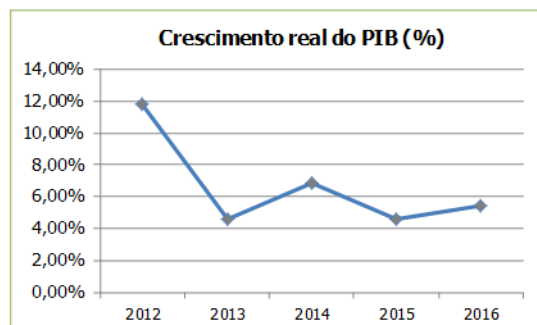
Origem do PIB (2014 estimativa)

Agricultura	37,7%
Indústria	18,6%
Serviços	43,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2015; (2) IMF - World Economic Outlook Database, April 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.

n.d. Dados não disponíveis.

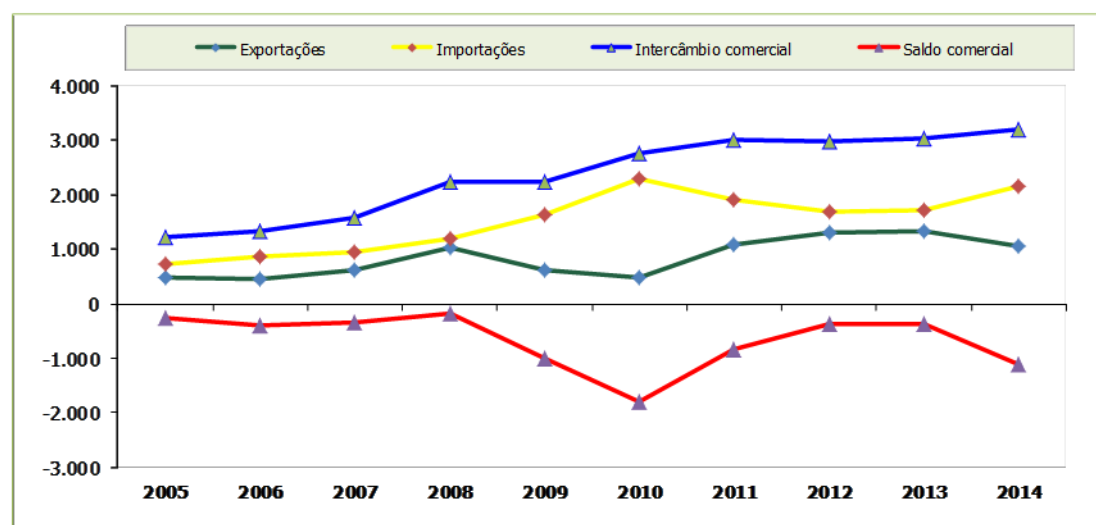


Evolução do Comércio Exterior do Níger
US\$ milhões

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	486	21,5%	736	10,3%	1.221	14,5%	-250
2006	470	-3,2%	860	16,9%	1.330	8,9%	-390
2007	627	33,4%	956	11,1%	1.583	19,0%	-329
2008	1.026	63,5%	1.208	26,4%	2.234	41,1%	-183
2009	628	-38,8%	1.627	34,7%	2.255	1,0%	-999
2010	484	20,9%	2.290	243,2%	2.774	159,9%	-1.807
2011	1.081	123,5%	1.917	-16,3%	2.998	8,1%	-837
2012	1.307	20,9%	1.685	-12,1%	2.992	-0,2%	-378
2013	1.337	2,3%	1.714	1,7%	3.051	2,0%	-377
2014	1.050	-21,5%	2.151	25,5%	3.201	4,9%	-1.101
Var. % 2005-2014	116,1%	---	192,4%	---	162,1%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



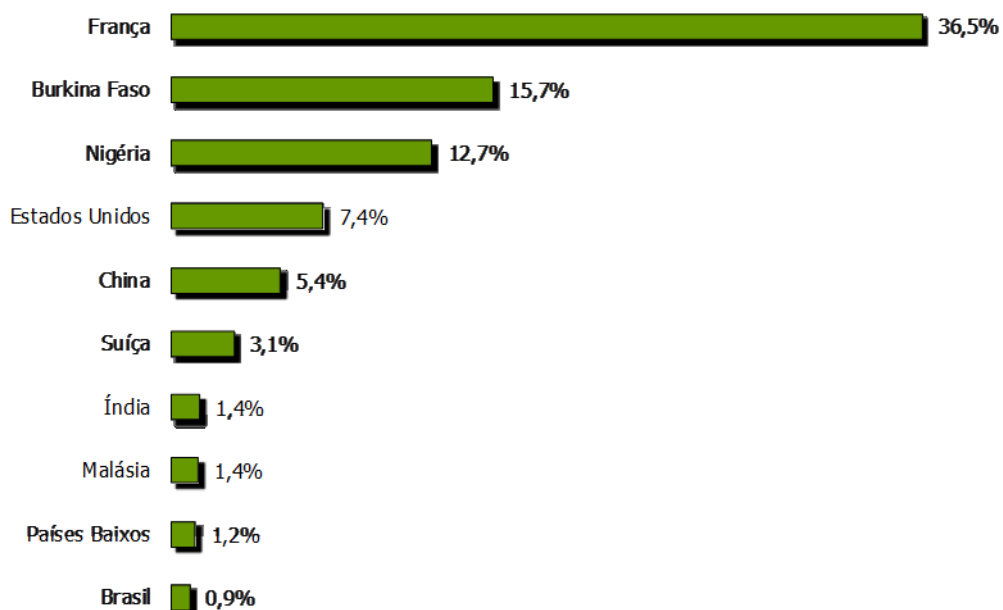
Direção das Exportações do Níger
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
França	383	36,5%
Burkina Faso	164	15,7%
Nigéria	133	12,7%
Estados Unidos	78	7,4%
China	56	5,4%
Suíça	32	3,1%
Índia	15	1,4%
Malásia	14	1,4%
Países Baixos	13	1,2%
Brasil	10	0,9%
Subtotal	899	85,7%
Outros países	150	14,3%
Total	1.050	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 16/04/2015.

10 principais destinos das exportações



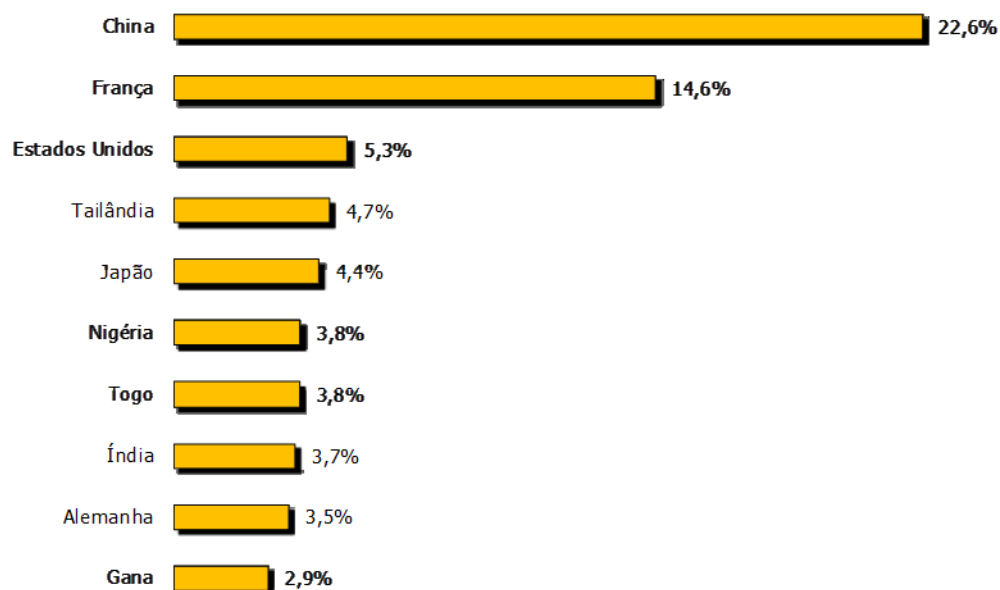
Origem das Importações do Níger
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 ⁽¹⁾	Part.% no total
China	487	22,6%
França	313	14,6%
Estados Unidos	113	5,3%
Tailândia	101	4,7%
Japão	95	4,4%
Nigéria	83	3,8%
Togo	82	3,8%
Índia	79	3,7%
Alemanha	75	3,5%
Gana	62	2,9%
...		
Brasil (18ª posição)	25	1,1%
Subtotal	1.514	70,4%
Outros países	637	29,6%
Total	2.151	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 16/04/2015.

10 principais origens das importações



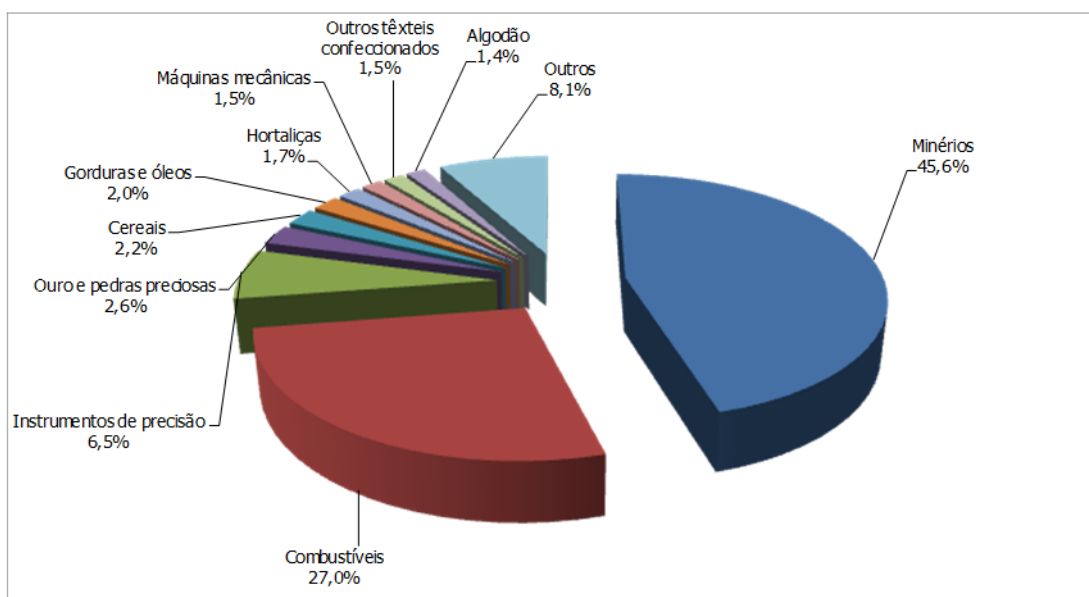
Composição das exportações do Níger
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Minérios	478	45,6%
Combustíveis	284	27,0%
Instrumentos de precisão	69	6,5%
Ouro e pedras preciosas	27	2,6%
Cereais	23	2,2%
Gorduras e óleos	21	2,0%
Hortaliças	18	1,7%
Máquinas mecânicas	16	1,5%
Outros têxteis confeccionados	15	1,5%
Algodão	15	1,4%
Subtotal	965	91,9%
Outros	85	8,1%
Total	1.050	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 16/04/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



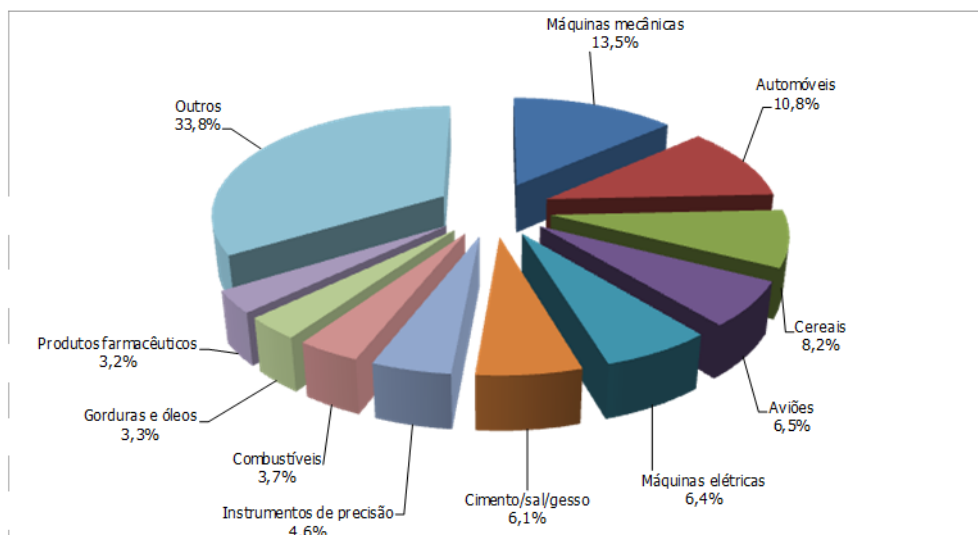
Composição das importações do Níger
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Máquinas mecânicas	290	13,5%
Automóveis	232	10,8%
Cereais	177	8,2%
Aviões	139	6,5%
Máquinas elétricas	138	6,4%
Cimento/sal/gesso	130	6,1%
Instrumentos de precisão	99	4,6%
Combustíveis	79	3,7%
Gorduras e óleos	70	3,3%
Produtos farmacêuticos	69	3,2%
Subtotal	1.423	66,2%
Outros	728	33,8%
Total	2.151	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 16/04/2015.

10 principais grupos de produtos importados

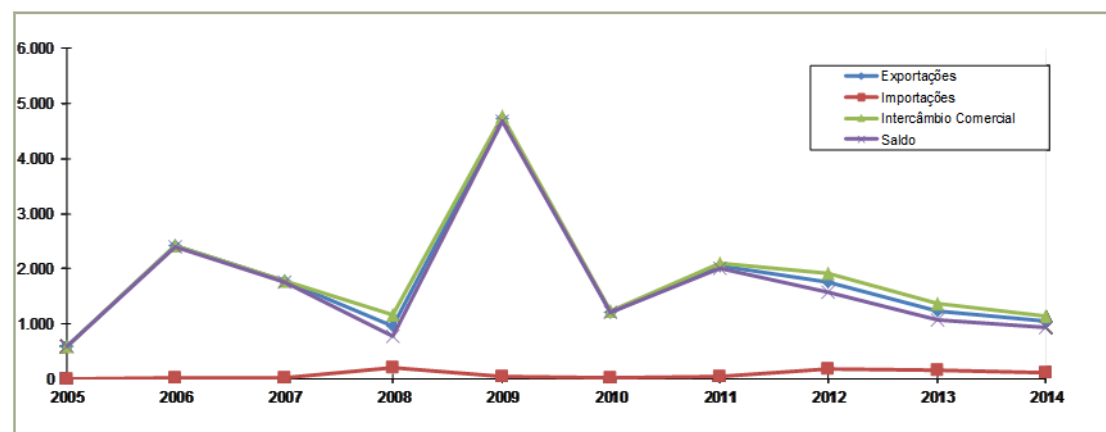


Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Níger										
US\$ mil, fob										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	584	-79,9%	0,00%	0,7	(+)	0,00%	584	-79,9%	0,00%	583
2006	2.413	313,5%	0,00%	16	(+)	0,00%	2.429	315,7%	0,00%	2.398
2007	1.773	-26,5%	0,00%	8,5	-45,6%	0,00%	1.781	-26,7%	0,00%	1.764
2008	961	-45,8%	0,00%	191	(+)	0,00%	1.152	-35,3%	0,00%	769
2009	4.724	391,7%	0,00%	43	-77,4%	0,00%	4.767	313,8%	0,00%	4.681
2010	1.219	-74,2%	0,00%	16	-63,2%	0,00%	1.235	-74,1%	0,00%	1.203
2011	2.054	68,5%	0,00%	45	183,2%	0,00%	2.099	70,0%	0,00%	2.009
2012	1.748	-14,9%	0,00%	176	291,0%	0,00%	1.925	-8,3%	0,00%	1.572
2013	1.228	-29,7%	0,00%	147	-16,7%	0,00%	1.375	-28,6%	0,00%	1.081
2014	1.039	-15,4%	0,00%	110	-25,0%	0,00%	1.149	-16,5%	0,00%	928
2015 (jan-mar)	129	69,7%	0,00%	0,7	-94,9%	0,00%	130	43,8%	0,00%	128
Var. % 2005-2014	77,9%	---	---	16513,0%	---	---	96,6%	---	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2015.

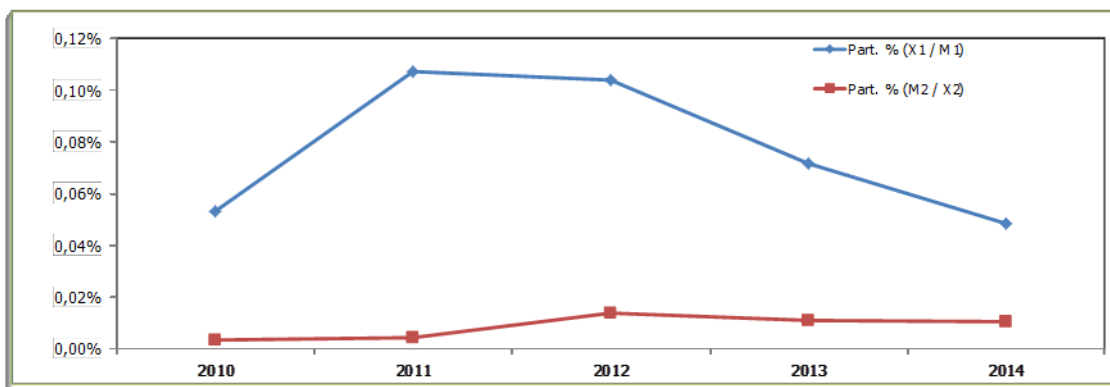
(+) Variação superior a 1.000%.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Part. % do Brasil no Comércio do Níger ⁽¹⁾ US\$ mil						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para o Níger (X1)	1.219	2.054	1.748	1.228	1.039	-14,8%
Importações totais do Níger (M1)	2.290.039	#####	#####	#####	#####	-6,1%
Part. % (X1 / M1)	0,05%	0,11%	0,10%	0,07%	0,05%	-9,3%
Importações do Brasil originárias do Níger (M2)	16	45	176	147	110	591,9%
Exportações totais do Níger (X2)	483.502	#####	#####	#####	#####	117,1%
Part. % (M2 / X2)	0,00%	0,00%	0,01%	0,01%	0,01%	218,7%

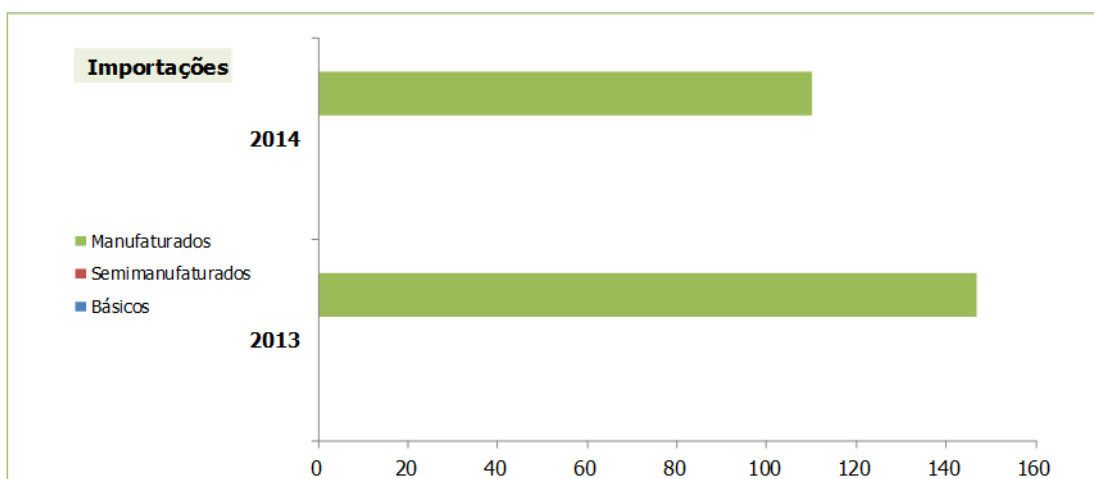
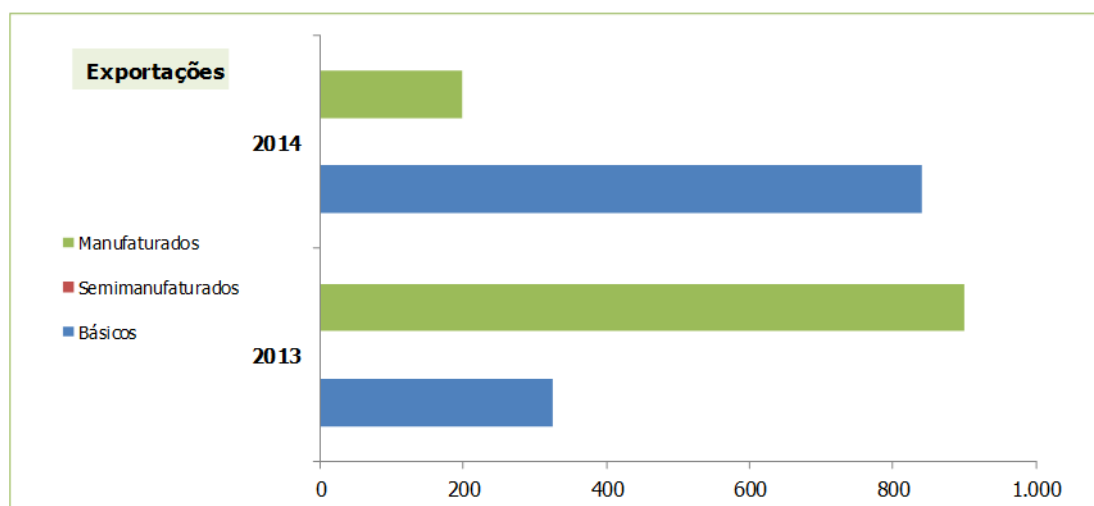
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril de 2015.
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013



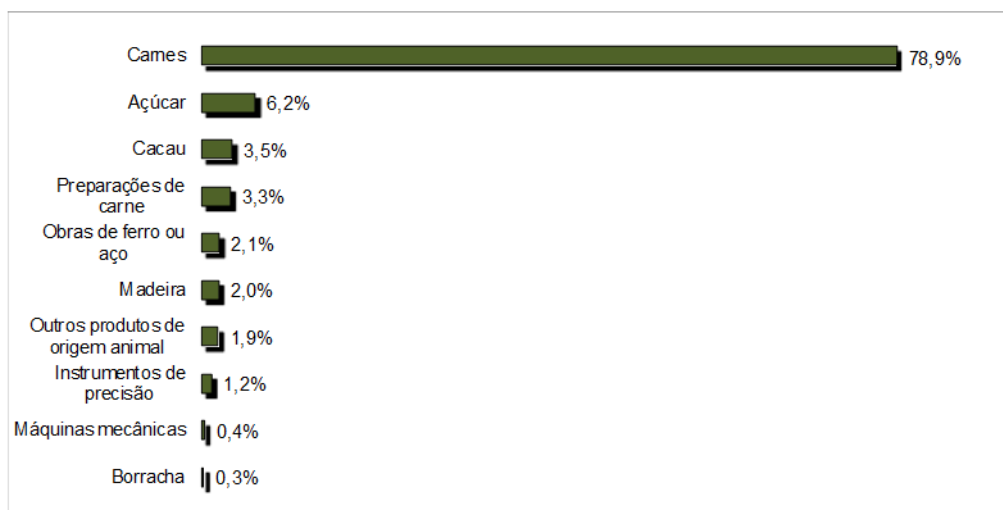
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Composição das exportações brasileiras para o Níger
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	233	13,3%	320	26,0%	820	78,9%
Açúcar	592	33,9%	254	20,6%	64	6,2%
Cacau	0	0,0%	0	0,0%	37	3,5%
Preparações de carne	7	0,4%	49	4,0%	34	3,3%
Obras de ferro ou aço	3	0,2%	1	0,1%	21	2,1%
Madeira	0	0,0%	0	0,0%	20	2,0%
Outros produtos de origem animal	2	0,1%	6	0,4%	20	1,9%
Instrumentos de precisão	1	0,0%	1	0,0%	12	1,2%
Máquinas mecânicas	700	40,1%	565	46,0%	4	0,4%
Borracha	6	0,3%	5	0,4%	3	0,3%
Subtotal	1.544	88,3%	1.199	97,6%	1.037	99,8%
Outros produtos	204	11,7%	29	2,4%	2	0,2%
Total	1.748	100,0%	1.228	100,0%	1.039	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

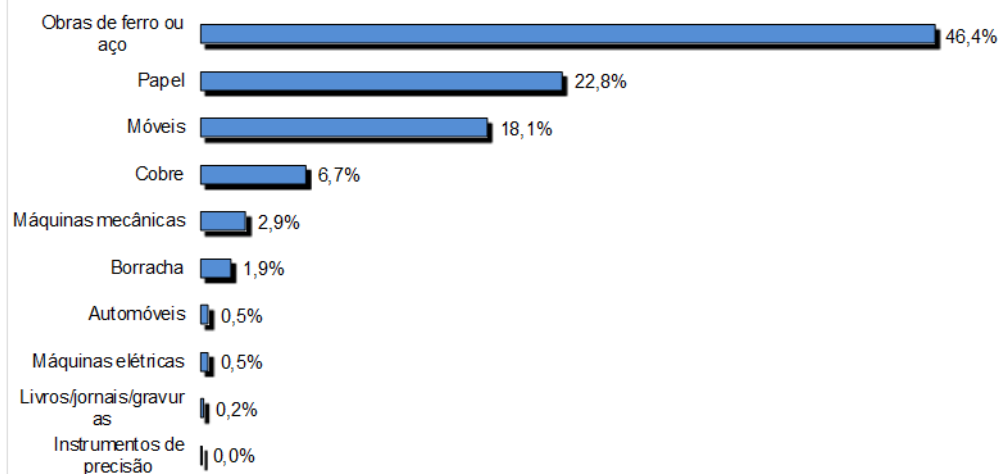


Composição das importações brasileiras originárias do Níger
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Obras de ferro ou aço	127	72,2%	95	64,9%	51	46,4%
Papel	0	0,0%	16	10,9%	25	22,8%
Móveis	41	23,1%	16	11,2%	20	18,1%
Cobre	0	0,0%	0	0,0%	7	6,7%
Máquinas mecânicas	4	2,2%	5	3,5%	3	2,9%
Borracha	0	0,0%	0	0,1%	2	1,9%
Automóveis	3	1,8%	2	1,4%	1	0,5%
Máquinas elétricas	1	0,4%	4	2,8%	1	0,5%
Livros/jornais/gravuras	0	0,0%	0	0,1%	0	0,2%
Instrumentos de precisão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	176	99,7%	139	94,9%	110	100,0%
Outros produtos	0	0,3%	8	5,1%	0	0,0%
Total	176	100,0%	147	100,0%	110	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Cacau	0	0,0%	65	50,3%	
Açúcar	0	0,0%	35	27,3%	
Carnes	40	52,9%	29	22,4%	
Obras de ferro ou aço	21	27,9%	0	0,0%	
Subtotal	61	80,8%	129	100,0%	
Outros produtos	15	19,2%	0	0,0%	
Total	76	100,0%	129	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015					
Importações					
Obras de ferro ou aço	0,07	0,5%	0,44	60,9%	
Instrumentos de precisão	0,00	0,0%	0,15	21,2%	
Máquinas elétricas	0,08	0,6%	0,13	18,0%	
Subtotal	0,15	1,1%	0,72	100,0%	
Outros produtos	14,00	98,9%	0,00	0,0%	
Total	14,16	100,0%	0,72	100,0%	

Elaborado pelo NRE/DPRI/DIC- Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb, Abril de 2015.